



Beatriz Correia Relvas do Rosário

**A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho:
uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores**

Coimbra, julho de 2025



Beatriz Correia Relvas do Rosário

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de **Mestre em Contabilidade e Fiscalidade Empresarial**, realizada sob a orientação da Professora Doutora Fátima Conde e coorientação da Professora Doutora Adriana Silva.

Coimbra, julho de 2025

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaro ser a autora desta dissertação, que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido a outra Instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas e que tenho consciência de que o plágio constitui uma grave falta de ética, que poderá resultar na anulação da presente dissertação.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

PENSAMENTO

“Independentemente da geração a que pertencemos, sem trabalho e esforço nada se alcança. Por isso, luta enquanto tiveres força, foca-te enquanto tiveres clareza, pois o que semeares hoje, colherás amanhã.”

Ezequiel Correia da Costa (1936–2025)

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, tal como todos os anteriores, ao meu herói sem capa nem disfarce. Aquele que, mais do que o alicerce, foi e continuará a ser a pessoa mais importante da minha vida: o meu avô.

A tua força, os teus conselhos, as tuas recomendações e o teu exemplo acompanham-me em cada conquista. Esta é, mais uma vez, para ti.

AGRADECIMENTOS

É sempre gratificante concluir um trabalho como este, mas não o teria conseguido sem a ajuda de todos os que me acompanharam em cada passo.

Um agradecimento especial às Professoras Fátima Conde e Adriana Silva, não só pela sua ajuda, mas também pelo apoio, motivação e incentivo constantes. Agradeço ainda por acreditarem no meu sonho de seguir para o doutoramento e por tudo o que fizeram para me ajudar a concretizá-lo. Façamos figas talvez eu consiga mesmo!

Aos amigos que estiveram presentes em todos os momentos, bons e menos bons, nesta etapa, deixo um agradecimento de coração. Em especial, à minha companheira de quarto, Wiliana com quem dividi toda esta etapa. E à minha Isabelinha que mesmo longe esteve sempre perto (uma chamada por mês conta, sim!).

Mãe, obrigada por seres sempre o meu eterno alicerce e por estares sempre presente, mesmo à distância de uma chamada. E claro por me ouvires dizer, umas 15.000 vezes, que não ia conseguir terminar a dissertação, e mesmo assim acreditares sempre em mim! Sem o teu apoio eu não teria conseguido!

À minha avó materna, agradeço pelas palavras de motivação (e pelas dores de cabeça!), e por todo o apoio moral durante a aplicação dos questionários por telemóvel.

Um especial obrigado a ti, meu irmão de coração, João Tomás. Crescer contigo e partilhar cada vitória e cada queda tem sido, sem dúvida, uma das melhores coisas que tenho na vida, isso e o teu riso contagiante.

A toda a restante família e a todos os que, mesmo não sendo mencionados aqui pelo nome, deixaram a sua marca neste percurso: o meu mais sincero obrigada.

Por fim, agradeço a mim mesma. Por ter resistido, persistido e ultrapassado todos os obstáculos. Passei pelas “passas do Algarve”, mas consegui. Eu realmente consegui!

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

RESUMO

Face às crescentes exigências do mercado, especialmente na área contabilística, esta dissertação procura verificar a existência de convergência entre a percepção dos estudantes acerca das competências adquiridas ao longo da licenciatura em contabilidade e a percepção dos empregadores sobre as competências demonstradas por esses alunos. Pretende-se, ainda, identificar do ponto de vista dos empregadores as competências mais valorizadas no mercado de trabalho, com foco nas PMEs.

A investigação recorreu a uma metodologia mista, que combina uma revisão sistemática da literatura e questionários realizados a recém-licenciados e empregadores. A análise estatística (testes *t* de Welch e de Student) revelou uma ausência substancial de convergência entre as percepções dos estudantes e as dos empregadores, com diferenças estatisticamente significativas na maioria das competências analisadas, sobretudo nas competências comportamentais. Mesmo nos casos em que os resultados não evidenciaram significância estatística, não se verificou um verdadeiro alinhamento entre expectativas e realidade.

Limitada à região de Coimbra, esta investigação contribui para a literatura nacional e poderá apoiar o desenvolvimento de políticas educativas que ajustem a formação académica às exigências do mercado de trabalho e aos desafios atuais da profissão.

Palavras-chave: Competências comportamentais; Competências técnicas; Percepções; Empregadores; Recém-licenciados

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

ABSTRACT

In view of the growing demand for accounting professionals, this dissertation aims to verify whether there is convergence between students' perceptions of the skills they acquired during their accounting degree and employers' perceptions of the skills these students demonstrated. It also aims to identify the skills most valued by employers, with a focus on SMEs.

A mixed methodology was employed for the research, combining a systematic literature review with questionnaires for recent graduates and employers. Statistical analysis (Welch's and Student's t-tests) revealed a significant discrepancy between students' and employers' perceptions, with statistically significant differences in most of the analysed skills, particularly behavioural skills. Even in cases where the results were not statistically significant, there was little alignment between expectations and reality.

Conducted in the Coimbra region, this study contributes to national literature and could inform educational policies that align academic training with the demands of the job market and the profession's current challenges.

Keywords: Soft skills; Hard skills; Perceptions; Employers; Recent graduates

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	1
1 Revisão de literatura	5
2 Metodologia.....	14
3 Análise e discussão de resultados.....	19
3.1 Caracterização da amostra	19
3.2 Diferenças nas percepções.....	23
3.2.1 Médias das percepções	23
3.2.1.1 Competências técnicas.....	23
3.2.1.2 Competências comportamentais	25
3.2.2 Diferenças de médias das percepções.....	28
3.2.2.1 Competências técnicas.....	29
3.2.2.2 Competências comportamentais	36
CONCLUSÃO.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
APÊNDICES	59
APÊNDICE 1. Artigo PRISMA	60
ANEXOS.....	82
ANEXO 1	83

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

ÍNDICE DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1- Artigos selecionados para a revisão de literatura	6
Tabela 2- Percentagem de respostas por licenciatura	20
Tabela 3- Número e percentagem de respostas por instituição de ensino	21
Tabela 4- Médias das percepções relativas às competências técnicas.....	24
Tabela 5-Médias das percepções relativas às competências comportamentais	26
Tabela 6- Valores-p das competências técnicas da análise A	30
Tabela 7-Valores-p das competências técnicas da análise B.....	32
Tabela 8-Valores-p das competências técnicas da análise C.....	34
Tabela 9- Valores-p das competências comportamentais na análise A.....	37
Tabela 10- Valores-p das competências comportamentais da análise B	42
Tabela 11-Valores-p das competências comportamentais da análise C	47
Tabela 12- Valor p das competências técnicas.....	84
Tabela 13- Valor p competência comportamentais	85

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas

APA-American Psychological Association

CECCAR – Corpul Expertilor Contabili și Contabililor Autorizați din România (Ordem dos Contabilistas Certificados e Peritos Contabilistas da Roménia)

ESTGOH – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital

ICAEW – Institute of Chartered Accountants in England and Wales (Ordem dos Contabilistas Certificados da Inglaterra e País de Gales)

IFRS – International Financial Reporting Standards (Normas Internacionais de Relato Financeiro)

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPC – Instituto Politécnico de Coimbra

ISCAC – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra

MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PMEs – Pequenas e Médias Empresas

PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Itens de Relato Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises)

WIL – Work Integrated Learning (Aprendizagem Integrada no Trabalho)

WoS – Web of Science

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

INTRODUÇÃO

A contabilidade, enquanto atividade que envolve o registo, a análise e a interpretação de informações financeiras, remonta aos primórdios das civilizações humanas (Mattessich, 2000). Desde os primeiros registos conhecidos e datados de cerca de 3000 a.C., na Mesopotâmia até à complexidade das normas internacionais atuais, a contabilidade tem-se adaptado continuamente às transformações sociais, económicas e tecnológicas (Carnegie, 2012). Atualmente, o contabilista deixou de se restringir ao cumprimento de tarefas técnicas e administrativas, como o registo e o reporte financeiro (Martendal, 2020), passando a assumir um papel estratégico e consultivo nas organizações (Chua, 2012; ICAEW, 2018). Esta evolução, impulsionada por fatores como a globalização e a revolução digital, exige dos profissionais um novo conjunto de competências.

Assim um contabilista deve desenvolver competências técnicas (*hard skills*), como a elaboração e análise de relatórios financeiros, auditoria, conformidade com normas contabilísticas e o uso de softwares especializados (Apostolou, Hassell, Rebele, & Watson, 2013) que são fundamentais, nesta área onde a automatização e a transformação digital estão a alterar a natureza das tarefas contabilísticas (Comissão Europeia, 2020; ICAEW, 2018). Paralelamente, as competências comportamentais (*soft skills*), como a comunicação, o trabalho de equipa, o pensamento crítico e a resolução de problemas, têm vindo a ganhar uma crescente relevância (Jackling & De Lange, 2009). Os empregadores valorizam fortemente estas competências, especialmente em ambientes colaborativos e de constante mudança, como é o caso das pequenas e médias empresas (PMEs), que dominam o tecido empresarial português (Comissão Europeia, 2020).

Apesar da importância reconhecida tanto das competências técnicas como comportamentais, persiste uma discrepância entre o que é adquirido no decorrer da licenciatura e as necessidades reais do mercado (Jackling & De Lange, 2009). Muitos recém-licenciados demonstram uma ausência significativa de *soft skills*, que são frequentemente adquiridas através da experiência prática (Lucas, Croudace, & Milford, 2004).

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Esta realidade evidencia a importância de integrar nos programas de educação abordagens mais dinâmicas e alinhadas com as exigências profissionais, promovendo a articulação entre o saber técnico e a capacidade de adaptação e inovação (Jackling & De Lange, 2009).

Neste contexto, os desafios do ensino superior tornaram-se particularmente evidentes, principalmente em Portugal que tem investido consideravelmente, na educação do ensino superior, com o objetivo de se alinhar às diretrizes da organização para a cooperação e desenvolvimento económico (OCDE) e melhorar os seus indicadores de desenvolvimento educacional (OECD, 2023). Apesar dos progressos significativos registados em Portugal, nomeadamente o aumento de cursos superiores e a adesão de novos alunos, persistem desafios na preparação dos recém-licenciados para o mercado de trabalho (OECD, 2023). Hussin, Hashim, Hassan e Nayan (2024) destacam que os recém-licenciados nem sempre estão preparados para as exigências do mercado. Em particular, áreas como a contabilidade têm registado uma elevada competitividade (Jackling & De Lange, 2009), devido ao aumento do número de profissionais (Comissão Europeia, 2020) e às rápidas mudanças no setor, impulsionadas pela globalização e digitalização (ICAEW, 2018).

Por sua vez, as PME's portuguesas, que desempenham um papel crucial na contratação de recém-licenciados, também relatam uma lacuna entre as competências adquiridas pelos estudantes e as exigidas pelas empresas. Esta situação é agravada pela crescente globalização e pela evolução das exigências profissionais, que requerem não apenas competências técnicas, mas também habilidades comportamentais, como a capacidade de adaptação e de resolução de problemas (Comissão Europeia, 2020).

É neste cenário que se insere a presente dissertação, cujo objetivo principal é verificar a existência de convergência entre a percepção dos estudantes acerca das competências adquiridas ao longo da licenciatura em contabilidade e a percepção dos empregadores sobre as competências demonstradas por esses mesmos estudantes. Pretende-se ainda compreender, do ponto de vista dos empregadores, quais são as competências mais valorizadas no mercado de trabalho, nomeadamente no contexto das PME's, que compõem grande parte do tecido empresarial português.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Esta investigação oferece contributos relevantes tanto a nível académico como profissional, ao responder a uma carência evidente de estudos que exploram a conexão entre o ensino superior e o mercado de trabalho em contextos nacionais específicos. Como será apresentada na revisão sistemática da literatura desta dissertação, a literatura científica, embora rica em abordagens generalistas, apresenta uma escassez de artigos que analisem, em profundidade, realidades como a portuguesa, onde fatores económicos, sociais e culturais influenciam significativamente a empregabilidade dos recém-licenciados (OECD, 2023). Assim, a presente dissertação reforça esta necessidade de se realizarem estudos empíricos, tanto nacionais, quanto comparativos, que permitam mapear as semelhanças e diferenças entre países, ajudando a perceber até que ponto as exigências e expectativas do mercado são universais ou contextuais. A relevância desta investigação reside ainda na sua utilidade prática, podendo servir de base para reformulações curriculares, desenvolvimento de políticas educativas mais eficazes, e aprofundamento da conexão entre o mundo académico e o empresarial.

Para alcançar os objetivos propostos, será utilizada uma metodologia mista, que integra uma revisão sistemática da literatura e a aplicação de questionários dirigidos a recém-licenciados e empregadores. A análise quantitativa será feita através da comparação de médias, permitindo observar possíveis discrepâncias ou convergências entre as populações definidas. Esta abordagem possibilita uma melhor compreensão da relação entre o ensino superior e as exigências do mundo do trabalho, contribuindo também para a verificação, em termos empíricos, das tendências já apontadas na literatura científica.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

A presente dissertação está estruturada em 3 capítulos. Após esta introdução, o primeiro capítulo é composto por uma revisão sistemática da literatura, onde são analisados detalhadamente oito artigos científicos. O segundo capítulo descreve a metodologia utilizada, justificando a abordagem mista e detalhando o processo de recolha e tratamento de dados. Já o terceiro capítulo analisa e discute os resultados empíricos obtidos através da aplicação de questionários, estando dividido em duas seções: a caracterização da amostra (3.1) e a diferença nas percepções (3.2). Esta última subdivide-se em: a seção 3.2.1, que apresenta as médias das percepções das populações, e a seção 3.2.2, que inclui a apresentação dos valores-p resultantes dos testes estatísticos aplicados, bem como a sua interpretação à luz da literatura previamente revista. literatura previamente revista. Por fim, apresenta-se a conclusão, onde são discutidas as principais implicações dos resultados, identificadas as limitações do estudo e sugeridas direções para investigações futuras.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

1 Revisão de literatura

Na sequência da problemática previamente delineada, torna-se imprescindível aprofundar o conhecimento científico presente na literatura sobre as competências exigidas pelo mercado de trabalho e as adquiridas ao longo da licenciatura em contabilidade, bem como analisar as percepções dos estudantes e empregadores em relação a essas competências. Com este objetivo foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com um período entre os anos de 2000 e 2024. A seleção da literatura analisada teve por base o método PRISMA¹ (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), o qual permite uma seleção rigorosa e criteriosa das fontes mais relevantes para o tema em estudo (Moher, Liberati, Tetzlaff, & Altman, 2009). Esta abordagem metodológica garantiu a inclusão de artigos científicos que abordam as perspectivas dos empregadores e dos recém-licenciados relativamente as competências técnicas e comportamentais (*hard e soft skills*).

A diversidade temporal dos artigos selecionados permite aceder a uma ampla gama de perspectivas e contributos sobre o tema (Evangelista, Coelho, & Martins, 2022). Embora o período temporal considerado tenha abrangido os últimos 24 anos, os estudos selecionados concentram-se entre 2008 e 2024, evidenciando uma maior preocupação e interesse crescente (Evangelista et al., 2022).

Como resultado deste processo, foram selecionados oito artigos científicos, que se revelaram particularmente pertinentes para a compreensão e fundamentação teórica da problemática. Estes artigos, estão apresentados, por ordem cronológica, na seguinte Tabela 1, com indicação dos respetivos autores, títulos e anos de publicação.

¹ Estes artigos selecionados através do PRISMA são originários de um artigo científico presente no apêndice 1.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Tabela 1- Artigos selecionados para a revisão de literatura

Autor(es) do artigo	Título do artigo	Ano de Publicação
Kavanagh, Marie H. & Drennan, Lyndal	What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations	2008
Jackling, Beverley & De Lange, Paul	Do accounting graduates' skills meet the expectations of employers? a matter of convergence or divergence	2009
Awayiga, Joseph Y; Onumah, Joseph M. & Tsamenyi, Mathew	Knowledge and skills development of accounting graduates: The perceptions of graduates and employers in Ghana	2010
Lim, Yet-Mee; Lee, Teck Heang; Yap, Ching Seng & Ling, Chui Ching	Employability skills, personal qualities, and early employment problems of entry-level auditors: Perspectives from employers, lecturers, auditors, and students	2016
Cernuşca, Lucian	Soft and Hard Skills in Accounting Field-Empiric Results and Implication for the Accountancy Profession	2020
Dolce, Valentina; Emanuel, Federica; Cisi, Maurizio & Ghislieri, Chiara	The soft skills of accounting graduates: perceptions versus expectations	2020
O'shea, Michelle Anne; Bowyer, Dorothea & Ghalayini, Gina	Future Proofing Tomorrow's Accounting Graduates: Skills, Knowledge and Employability	2022
Nie, Yutong & Mastor, Nor Hamimah	Accounting employability: a systematic review of skills, challenges, and initiatives	2024

Fonte: Elaboração própria

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

O primeiro artigo considerado nesta revisão é da autoria de Kavanagh e Drennan (2008), surge num momento particularmente relevante, a década de 2000, que foi marcada pela crescente preocupação internacional com a adequação dos currículos universitários às reais exigências do mercado de trabalho, sobretudo nas áreas de gestão e contabilidade. Neste contexto, esta investigação australiana assume-se como pioneira ao explorar, de forma empírica, a perceção dos recém-licenciados e dos empregadores relativamente às competências consideradas fundamentais para o início da carreira de um contabilista.

Os resultados revelaram uma valorização clara de competências como a comunicação, o pensamento crítico, o trabalho de equipa e a análise de dados, por parte dos empregadores. Além disso, foi salientada a importância da experiência prática, a qual desenvolve elementos que os empregadores consideram fundamentais e que, no entanto, são pouco desenvolvidos pelo ensino superior (Kavanagh & Drennan, 2008).

O artigo evidenciou ainda divergências significativas entre as percepções dos estudantes e as expectativas dos empregadores, sobretudo no que diz respeito à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso de contabilidade. Esta desconexão reforça a necessidade de rever e adaptar os currículos académicos, de forma a assegurar uma preparação mais eficaz e alinhada com as realidades do mercado de trabalho.

Seguindo ainda o contexto australiano, o artigo de Jackling e De Lange (2009) aprofunda o estudo das percepções dos recém-licenciados e dos empregadores, assumindo uma abordagem mais orientada para a educação, ao procurar compreender se os programas de educação superior da Austrália estão efetivamente a fornecer aos estudantes as competências técnicas e comportamentais (*hard* e *soft skills*) essenciais para realizarem uma transição bem-sucedida para o mercado de trabalho.

No que diz respeito aos resultados desta investigação revelam um ponto de convergência com o artigo anterior (Kavanagh & Drennan, 2008) no reconhecimento da importância de competências técnicas como a análise e resolução de problemas contabilísticos, por parte dos empregadores e dos estudantes. No entanto, as diferenças entre os dois estudos tornam-se evidentes quando se analisa a valorização das competências comportamentais.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Enquanto Kavanagh e Drennan (2008) destacam a insuficiente preparação dos estudantes relativamente a essas competências, Jackling e De Lange vão mais longe ao demonstrar que os empregadores atribuem maior importância a competências como trabalho de equipa, liderança, comunicação verbal e interpessoal e os recém-licenciados reportam sentir-se pouco preparados nestes domínios. Esta divergência reforça o desalinhamento entre o ensino académico e o perfil profissional desejado, salientando uma falha crítica no desenvolvimento de competências comportamentais durante a formação.

Adicionalmente, Jackling e De Lange (2009) ainda destacam o impacto direto desta desconexão na empregabilidade dos estudantes, destacando a necessidade de reequilibrar os currículos do ensino superior de forma que estes integrem adequadamente competências técnicas e comportamentais.

Esta preocupação com o reequilíbrio curricular também é analisada no artigo de Awayiga, Onumah e Tsamenyi (2010), desenvolvido no Gana, que apesar do seu contexto geográfico e económico ser distinto, os resultados obtidos mostram-se parcialmente convergentes com os artigos australianos anteriormente analisados.

Entre os principais resultados, destaca-se o facto de os empregadores e os recém-licenciados classificarem o pensamento crítico e analítico como a competência profissional mais importante, convergindo com os estudos australianos no reconhecimento da relevância desta habilidade.

Também houve um grande destaque nas competências de comunicação e postura profissional, reforçando a ideia de que estas competências são valorizadas de forma transversal, independentemente do contexto nacional.

Contudo, o elemento diferenciador deste estudo reside na importância atribuída às competências tecnológicas, como o uso do Excel que foi considerado essencial por ambas as populações. Em contraste, outras competências tecnológicas como o conhecimento de processadores de texto e sistemas operativos (*Windows*) que foram valorizadas apenas pelos empregadores. Ainda foram realçadas pelos empregadores, competências específicas como a auditoria, a fiscalidade e a informática aplicada à contabilidade.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Por outro lado, os licenciados identificaram uma escassa valorização atribuída, durante a licenciatura, a áreas como o empreendedorismo e as tecnologias. Assim, este estudo confirma que, mesmo em contextos com diferentes níveis de desenvolvimento económico, persiste uma dificuldade educacional na preparação dos alunos para as exigências tecnológicas e práticas do mercado de trabalho.

As dificuldades de adaptação prática e tecnológica no ensino da contabilidade em países em desenvolvimento são igualmente evidenciadas, embora sob uma abordagem distinta, no estudo de Lim, Lee, Yap e Ling (2016), realizado na Malásia. Este artigo de 2016 contribui significativamente para a ampliação da análise ao incorporar não só a perspetiva dos empregadores e estudantes, mas também a de auditores recém-contratados e professores universitários.

O artigo teve como objetivos principais identificar as competências mais valorizadas pelo mercado de trabalho segundo as várias perspetivas, analisar as competências comportamentais essenciais para os auditores no início da sua carreira e observar os principais problemas enfrentados pelos recém-licenciados na sua inclusão no mercado de trabalho, bem como as possíveis formas de os mitigar.

No que respeita às competências de empregabilidade, os empregadores destacaram especialmente a comunicação, o pensamento crítico e a gestão do tempo, enquanto os novos auditores atribuíram maior relevância à capacidade de trabalhar sob pressão e o pensamento crítico. Por sua vez, os professores e os estudantes deram ênfase a competências como o trabalho de equipa e as competências interpessoais. Quando comparadas estas perspetivas revelam divergências relevantes, apesar da convergência de algumas competências consideradas essenciais.

Relativamente às competências comportamentais, verificou-se uma convergência entre as várias perspetivas, com um consenso sobre a importância de competências como a responsabilidade, o profissionalismo e a dedicação à melhoria contínua. Ainda assim, emergiram algumas divergências, como o destaque dado à responsabilidade por parte dos empregadores em comparação com a autonomia e independência que são valorizadas pelos estudantes.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Quanto aos desafios enfrentados pelos recém-licenciados na sua inclusão no mercado de trabalho, os empregadores apontaram a falta de conhecimentos técnicos e dificuldades na aplicação prática dos conceitos desenvolvidos no decorrer da licenciatura. Enquanto os próprios auditores relataram problemas de adaptação ao ambiente de trabalho e de gestão de tempo. Estas dificuldades, largamente consistentes com as identificadas nos artigos anteriores, reforçam a percepção de que o ensino superior permanece desalinhado com as exigências reais do mercado (Lim et al., 2016). É necessário um maior alinhamento entre a formação académica e as exigências do mercado, promovendo o desenvolvimento simultâneo de competências técnicas e comportamentais valorizadas pelos empregadores.

O artigo de O'shea, Bowyer e Ghalayini (2022) é o terceiro desta revisão sistemática da literatura com origem na Austrália, o que poderá refletir não apenas a maturidade desta investigação no contexto australiano, mas também o investimento sistemático do ensino superior australiano na análise crítica da conexão entre o ensino e as exigências do mercado (Jackling & De Lange, 2009; O'shea et al., 2022).

O objetivo deste artigo é idêntico à investigação anterior com a particularidade de envolver também a preceiva dos professores e de apenas considerar para o estudo indivíduos que tenham participado em programas de *Work Integrated Learning* (WIL).

Os resultados evidenciaram um desalinhamento claro entre as percepções dos estudantes e dos empregadores. Visto que, os estudantes atribuem uma elevada importância ao desempenho académico e às competências técnicas, enquanto os empregadores valorizaram sobretudo *soft skills*, como a comunicação eficaz, o trabalho em equipa e a adaptabilidade. Os empregadores reconhecem as *hard skills* como pré-requisitos, mas consideram as *soft skills* determinantes para o sucesso e progressão na carreira, o que nem sempre é reconhecido pelos estudantes.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Esta conclusão, embora alinhada com as evidências empíricas apresentadas nos artigos anteriores, surge aqui com maior profundidade qualitativa, sustentada pela interpretação das entrevistas. O artigo constatou ainda que os estudantes beneficiam significativamente de experiências de aprendizagem prática, como os programas WIL, que permitem desenvolver competências comportamentais essenciais em contextos reais. Neste sentido, os autores recomendam que o ensino superior integre de forma estruturante estes tipos de experiências que são essências na ligação entre o ensino e o mercado de trabalho.

O artigo de científico de O'shea et al. (2022) encerra um conjunto de cinco artigos incluídos nesta revisão sistemática que recorreram a metodologias mistas, evidenciando uma predominância clara desta abordagem, que pode ser justificada pela necessidade de articular dados objetivos com interpretações subjetivas (Awayiga et al., 2010). Apesar da centralidade desta abordagem esta revisão também é composta por dois artigos científicos (Cernuşca, 2020; Dolce, Emanuel, Cisi, & Ghislieri, 2020) que utilizam exclusivamente métodos quantitativos, oferecendo uma abordagem mais estatística e direta na recolha e tratamento de dados (Cernuşca, 2020).

Ambos os artigos foram publicados em 2020 e, embora distintos em termos de contexto geográfico, partilham o mesmo objetivo central que consiste na compreensão das expectativas do mercado relativamente às competências apresentadas pelos recém-licenciados em contabilidade, dando especial relevância às *soft skills* e ao grau de conexão entre o ensino superior e as exigências do mercado de trabalho.

Mais especificamente, o artigo de Cernuşca (2020) desenvolvido na Roménia, explora as percepções dos estudantes da Universidade "Aurel Vlaicu" de Arad e dos empregadores membros da CECCAR (ordem dos contabilistas certificados e peritos contabilistas da roménia). Já o artigo de Dolce et al. (2020), é explorado para identificar diferenças entre as opiniões dos estudantes e dos empregadores.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Apesar das diferenças metodológicas, os dois artigos convergem em vários pontos fundamentais. Ambos revelam uma desconexão entre as percepções dos estudantes e as expectativas do mercado, visto que os empregadores consideram as competências comportamentais essenciais e os estudantes subestimam a sua importância. No caso romeno, os empregadores indicaram que estão dispostos a investir na formação de *hard skills*, desde que os candidatos demonstrem fortes *soft skills*. De forma semelhante, o estudo italiano mostrou que os recém-licenciados superestimam o valor de *soft skills* como a resiliência, a comunicação eficaz e o trabalho de equipa, precisamente as competências mais valorizadas pelas empresas.

Em simultâneo, os artigos concluem que a empregabilidade dos recém-licenciados em contabilidade depende de um equilíbrio entre *hard* e *soft skills* e tal como, os artigos anteriores também estes propõem a integração de atividades extracurriculares, estágios e programas internacionais de forma que os alunos consigam desenvolver competências interpessoais.

A análise comparativa destes dois estudos quantitativos, oriundos de contextos geográficos diferentes, reforça a ideia de que, independentemente da região, persistem padrões comuns de desalinhamento entre o perfil dos recém-licenciados e o perfil desejado pelo mercado de trabalho. Esta variedade de contextos contribui para enriquecer a compreensão global do fenómeno, revelando que os desafios identificados não são exclusivos de países anglo-saxónicos ou altamente desenvolvidos, mas atravessam fronteiras culturais e económicas (Cernuşca, 2020; Dolce, et al., 2020).

Apesar das vantagens metodológicas dos artigos anteriores, da diversidade de contextos e abordagens analisadas, a revisão de literatura inclui ainda um contributo distinto, que acrescenta uma visão mais abrangente sobre o estado atual desta problemática. Assim surge o artigo de Nie e Mastor (2024) e distingue-se dos restantes por ser o único a realizar uma revisão sistemática da literatura, utilizando o método PRISMA.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

O estudo em causa analisou 45 artigos científicos publicados que abordam a empregabilidade na área da contabilidade, destacando as competências exigidas, os desafios enfrentados pelos recém-licenciados e as iniciativas propostas para melhorar a sua preparação para o mercado (Nie & Mastor, 2024). O artigo confirma que ainda existe uma divergência significativa entre as competências esperadas pelos empregadores e aquelas que são efetivamente desenvolvidas pelos recém-licenciados, com particular ênfase nas competências digitais e comportamentais (Nie & Mastor, 2024).

Para colmatar esta divergência, o artigo identifica diversas iniciativas, como a integração do WIL, a modernização curricular, o uso de tecnologias emergentes e o envolvimento mais ativo dos estudantes, embora também destaque vários obstáculos à sua implementação, incluindo as limitações orçamentais, a falta de formação do corpo docente e a baixa motivação estudantil.

Através da análise dos estudos apresentados, observa-se que, embora exista um conjunto de investigações internacionais cada vez mais sólido sobre o alinhamento entre o ensino da contabilidade e as exigências do mercado de trabalho, nenhum dos artigos selecionados nesta revisão tem origem em Portugal, o que evidencia uma lacuna significativa na literatura científica, sobretudo no que respeita à realidade do ensino superior português e às competências efetivamente valorizadas pelas empresas nacionais.

Assim, pretende-se com esta dissertação verificar a existência de convergência entre a percepção dos estudantes acerca das competências adquiridas ao longo da licenciatura em contabilidade e a percepção dos empregadores sobre as competências demonstradas por esses mesmos estudantes. Pretende-se ainda compreender, do ponto de vista dos empregadores, quais são as competências mais valorizadas no mercado de trabalho, nomeadamente no contexto das PME, que compõem grande parte do tecido empresarial português (Comissão Europeia, 2020).

2 Metodologia

Após a análise detalhada da literatura científica apresentada, torna-se fundamental apresentar a metodologia que sustenta a presente investigação. Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados, com o objetivo de assegurar o rigor científico, a coerência e a transparência em todas as etapas da recolha e análise dos dados (Johnson & Onwuegbuzie, 2004). A escolha do tipo de metodologia assume um papel central, uma vez que influencia diretamente a validade e o rigor das conclusões obtidas (Johnson & Onwuegbuzie, 2004).

A presente dissertação baseia-se numa metodológica mista, que conjuga métodos quantitativos e qualitativos, de forma a permitir uma compreensão mais abrangente e aprofundada da problemática em análise (Creswell, 2014). Esta escolha resulta da complexidade desta investigação, que exige uma compreensão abrangente da articulação entre as competências desenvolvidas no ensino superior e as competências valorizadas e observadas pelo mercado de trabalho (Kavanagh & Drennan, 2008; Jackling & De Lange, 2009; Awayiga et al., 2010; Lim et al., 2016; O'Shea et al., 2022). Segundo Creswell (2014), as metodologias mistas são indicadas para investigações que pretendam combinar a profundidade interpretativa da análise qualitativa, proveniente nomeadamente de revisões de literatura, à objetividade e generalização dos dados quantitativos, frequentemente obtidos através de questionários (Kavanagh & Drennan, 2008). Neste enquadramento, a utilização de uma abordagem mista proporciona não apenas um alicerce teórico sólido, mas também uma base empírica sustentada por evidências (OECD, 2023).

A estrutura metodológica desta investigação segue o modelo explicativo sequencial, conforme proposto por Ivankova, Creswell e Stick (2006), no qual a fase qualitativa antecede a quantitativa.

Neste sentido, a análise qualitativa teve por base uma revisão sistemática da literatura, que foi utilizada para reconhecer o estado da arte sobre o problema em análise, identificando conceitos-chave, lacunas no conhecimento, e ainda sustentando a elaboração dos instrumentos de recolha e análise de dados empíricos.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Os artigos, foram selecionados através do método PRISMA, que utilizou como bases de dados a Web of Science (WoS) e a Scopus, devido a sua confiabilidade e ampla cobertura de publicações científicas. Conforme referido por Joaquim, Jorge, & Pimentel (2025) as referidas bases maximizam a disponibilidade de artigos relevantes para análise, além de garantirem a validação académica dos dados.

Posteriormente, foram aplicados questionários estruturados a estudantes e empregadores, inspirados nos artigos analisados na revisão sistemática da literatura (Kavanagh & Drennan, 2008; Jackling & De Lange, 2009; Awayiga et al., 2010; Lim et al., 2016; Cernuşca, 2020; Dolce et al., 2020; O'shea et al., 2022).

No que respeita aos estudantes, os questionários foram aplicados a alunos do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), mais especificamente a estudantes das licenciaturas em contabilidade e auditoria; contabilidade e gestão pública; e finanças e contabilidade do Instituto Politécnico de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC) e a alunos da licenciatura em contabilidade e administração da Escola de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH). Com o intuito de garantir uma perspetiva realista e informada sobre a preparação para o mercado de trabalho, foram considerados apenas estudantes que estivessem a frequentar o terceiro e último ano da licenciatura, na área da contabilidade, ou que tivessem concluído o curso nos últimos quatro anos (abrangendo os anos de conclusão entre 2022 e 2025).

O questionário iniciou-se com um conjunto de perguntas demográficas, seguido de duas secções destinadas à avaliação da ênfase dada pelo curso, na perspetiva dos alunos, a determinadas *hard* e *softs skills*. Através de uma escala de Likert de 1 a 5, semelhante à utilizada por Jackling e De Lange (2009), os estudantes foram solicitados a classificar o nível de ênfase que consideraram ter sido dado durante o decorrer da licenciatura a 6 competências técnicas (*hard skills*) e 14 competências comportamentais (*soft skills*), sendo os pontos da escala definidos da seguinte forma: 1 – pouca ou nenhuma ênfase, 2 – alguma ênfase, 3 – ênfase moderada, 4 – ênfase considerável, 5 – ênfase elevada. Apesar das limitações na recolha de dados, foi possível obter um total de 251 respostas válidas, das quais 137 foram provenientes de estudantes da ESTGOH e as restantes 114 do ISCAC.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Relativamente aos questionários realizados aos empregadores, estes foram inquiridos apenas a PMEs portuguesas com atividade na área contabilística, nomeadamente gabinetes de contabilidade e auditoria, empresas de gestão financeira ou consultoras com departamentos contabilísticos internos. Para garantir uma conexão direta com a realidade dos estudantes em análise, foram selecionadas apenas empresas com protocolos ativos com o ISCAC e a ESTGOH, às quais fosse reconhecida experiência recente na integração de recém-licenciados, fosse em contexto de estágio (curricular ou profissional) ou em regime contratual.

A identificação das empresas com protocolos ativos com cada uma das instituições foi realizada com o apoio dos respetivos serviços escolares, tendo sido disponibilizada uma lista de empresas de cada escola. No total, foram contactadas 59 empresas protocoladas com a ESTGOH, das quais 56 responderam, e 83 com protocolo com o ISCAC, das quais 76 foram respostas válidas.

O questionário aplicado aos empregadores seguiu uma estrutura semelhante à dos estudantes, com perguntas iniciais de filtragem e caracterização da empresa e do perfil do empregador. Seguiram-se duas secções centrais, ambas baseadas na mesma escala de *Likert* de 1 a 5 e focadas nas mesmas 20 competências (6 competências técnicas (*hard skills*) e 14 competências comportamentais (*soft skills*)).

Na primeira dessas secções, os empregadores foram solicitados a classificar as *hard* e *soft skills* de acordo com o que consideram que os recém-licenciados devem apresentar para serem bem-sucedidos na sua carreira profissional, ou seja, em função do nível de valorização de cada competência para o mercado de trabalho. Na secção seguinte, foram desafiados a avaliar as mesmas competências, mas desta vez com base no que efetivamente observam nos recém-licenciados que integram nas suas organizações, permitindo assim uma comparação direta entre o perfil idealizado e o perfil real demonstrado pelos recém-licenciados.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Os dados recolhidos através destes questionários foram analisados com recurso a um conjunto de testes estatísticos adequados às comparações pretendidas (Jackling & De Lange, 2009). Primeiramente, recorreu-se à estatística descritiva com o intuito de caracterizar a amostra e obter uma visão geral das competências percecionadas tanto pelos alunos como pelos empregadores (Gravetter, Wallnau, Forzano, & Witnauer, 2020), sendo que posteriormente, com o objetivo de avaliar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as populações definidas, foi aplicado o método das diferenças de médias através da utilização de dois tipos de teste *t*, selecionados com base na natureza das amostras e dos dados que se pretendem comparar.

Para clarificar o estudo foram definidas três análises identificadas pelas letras A, B e C:

- Análise A- comparação entre as percepções dos alunos e as competências valorizadas pelos empregadores;
- Análise B- comparação entre as percepções dos alunos e as competências efetivamente encontradas pelos empregadores nos recém-licenciados;
- Análise C- comparação entre as competências valorizadas e aquelas efetivamente observadas pelos empregadores.

Para as análises A e B foi aplicado o teste *t* de Welch, adequado para amostras são independentes, apresentam variâncias potencialmente distintas e têm tamanhos amostrais desiguais, tal como nesta investigação (Ruxton, 2006). Este teste *t*, ao não assumir a homogeneidade das variâncias, fornece resultados mais concretos em contextos reais (Delacre, Lakens, & Leys, 2017).

Na análise C, optou-se pelo teste *t* de Student para amostras emparelhadas, visto que os dados provêm dos mesmos inquiridos e a amostra é idêntica. Este método permite detetar diferenças sistemáticas entre as expectativas e as percepções reais dos recém-licenciados (Gravetter et al., 2020).

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Em cada uma destas três análises, o valor-p foi obtido através da fórmula $P(T \leq t)$ *two-tail* disponibilizada pelo Microsoft Excel (função T.TEST ou Ferramenta de Análise de Dados). Este valor representa a probabilidade de se obter uma diferença igual ou mais elevada do que a observada, assumindo que a hipótese nula é válida (Al Fattani, 2014). Considerou-se o valor-p bicaudal (*two-tail*), dado o caráter exploratório desta investigação, na qual não existe uma previsão prévia sobre a direção das diferenças, permitindo assim considerar variações em ambas as direções (Thakkar & Patel, 2014).

Os cálculos estatísticos foram realizados com o apoio dos programas Google Sheets e Microsoft Excel, tal como recomendado para análises estatísticas em pequena escala e de média complexidade (Sullivan, 2022).

Adotou-se um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$), critério amplamente utilizado em investigações científicas (Jackling & De Lange, 2009) de modo a assegurar o controlo do erro tipo I (Field, 2013).

No âmbito dos testes estatísticos aplicados nesta investigação (Gravetter et al., 2020), foram consideradas as seguintes hipóteses:

- Hipótese nula (H_0): as médias das duas populações comparadas são estatisticamente iguais, ou seja, não existe diferença significativa entre as percepções analisadas na população.
- Hipótese alternativa (H_1): as médias das duas populações comparadas são estatisticamente diferentes, ou seja, existe uma diferença significativa entre as percepções analisadas na população.

Assim, para que se verifique uma diferença estatisticamente significativa entre análises (A, B ou C), o valor-p deverá ser inferior a 0,05, o que implica a rejeição da hipótese nula (H_0) e, consequentemente, a aceitação da hipótese alternativa (H_1). A utilização destes testes estatísticos confere veracidade e consistência à análise e assegura a adequação metodológica do estudo, possibilitando uma avaliação rigorosa da conexão entre o ensino e o mercado de trabalho, conforme defendem Jackling e De Lange (2009) e Lim et al. (2016).

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

3 Análise e discussão de resultados

O presente capítulo tem como finalidade apresentar e discutir os resultados obtidos a partir da análise estatística aplicada às respostas aos questionários dos recém-licenciados em contabilidade e dos empregadores. Com vista a contextualizar adequadamente os dados, inicia-se com a caracterização sociodemográfica das populações.

Em seguida, procede-se à análise das percepções recolhidas, começando pela descrição das médias atribuídas a cada competência por parte dos empregadores e recém-licenciados inquiridos. Posteriormente, são apresentados os resultados estatísticos obtidos através da aplicação dos testes *t* de Welch e de Student, com especial destaque para os valores de significância (valor-*p*), de forma a avaliar as análises A, B e C.

Ao longo desta exposição, recorre-se à literatura científica relevante com o objetivo de enquadrar criticamente os dados e oferecer uma compreensão mais sólida das tendências observadas no contexto da formação e empregabilidade em contabilidade.

3.1 Caracterização da amostra

Neste subcapítulo procede-se à caracterização descritiva da amostra envolvida na investigação, composta por recém-licenciados na área da contabilidade e por empregadores com experiência na contratação de jovens profissionais. Esta caracterização é fundamental para contextualizar os dados recolhidos e compreender a diversidade dos perfis representados na análise estatística subsequente (Neuman, 2014).

No que diz respeito aos alunos, e conforme definido na metodologia, apenas foram considerados participantes com conclusão da licenciatura entre os anos de 2022 e 2025. Esta delimitação temporal teve como objetivo assegurar a atualidade das percepções recolhidas e a aproximação dos alunos com a realidade do mercado de trabalho. As respostas ao ano de conclusão mostram que 28% dos estudantes preveem terminar o curso em 2025, 26% em 2023, 21% em 2024 e 10% em 2022. Estes dados refletem uma amostra equilibrada entre finalistas e recém-licenciados, o que enriquece a diversidade de perspetivas quanto às competências consideradas mais relevantes para a inserção profissional.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Relativamente ao género, verificou-se uma predominância feminina (56%) em comparação com o sexo masculino (44%). Esta tendência acompanha os dados nacionais e internacionais sobre o ensino superior, que apontam para uma crescente presença de mulheres nas áreas das ciências sociais, económicas e empresariais (OECD, 2023). De acordo com o relatório *Education at a Glance* da OCDE (2023), esta feminização está associada a mudanças nos padrões de participação académica, com maior investimento por parte do sexo feminino na formação superior.

Quanto à formação, os participantes distribuem-se por quatro licenciaturas em contabilidade oferecidas por duas instituições de ensino superior: o ISCAC, que oferece três cursos distintos, e a ESTGOH, com a licenciatura em Contabilidade e Administração. Esta seleção baseou-se na inclusão exclusiva de cursos da área contabilística. A seguinte Tabela 2 apresenta a percentagem de respostas por licenciatura, considerando o total da amostra de estudantes inquiridos.

Tabela 2- Percentagem de respostas por licenciatura

Licenciatura	Percentagem de respostas (%)
Contabilidade e Administração	53%
Finanças e Contabilidade	21%
Contabilidade e Auditoria	15%
Contabilidade e Gestão	11%

Fonte: Elaboração própria

Através da tabela é possível verificar que a maioria das respostas (53%) corresponde à licenciatura em Contabilidade e Administração, que apesar da ESTGOH apresentar um número de estudantes inferior ao ISCAC. As restantes licenciaturas apresentam uma distribuição relativamente equilibrada, reforçando a abrangência e diversidade da formação contabilística representada nesta amostra.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

No que respeita à condição ocupacional dos estudantes, os dados revelam que 52% se dedicam exclusivamente aos estudos, 29% acumulam essa atividade com trabalho (trabalhadores-estudantes), 16% encontram-se já integrados no mercado de trabalho e apenas 2% estão desempregados. Este cenário demonstra que 45% dos inquiridos possui algum nível de inserção no mercado, o que poderá influenciar positivamente a forma como percebem as competências exigidas pelos empregadores, visto que os estudantes com experiência profissional, mesmo que parcial, tendem a apresentar uma percepção mais realista das exigências do mercado e uma melhor capacidade de articulação entre os conhecimentos académicos e as competências práticas valorizadas no contexto laboral (Jackson, 2015).

Dando continuidade à caracterização da amostra, foram obtidas 132 respostas por parte de empregadores, cujas empresas acolhem recém-licenciados provenientes da ESTGOH e/ou ISCAC. Com o intuito de facilitar a compreensão da distribuição destas respostas, apresenta-se a seguinte Tabela 3, que sistematiza o número e a percentagem de respostas associadas a cada instituição representada na amostra.

Tabela 3- Número e percentagem de respostas por instituição de ensino

Instituição de ensino	Número de respostas	Percentagens
ISCAC	56 respostas	42%
ESTGOH	47 respostas	36%
Ambas (ISCAC e ESTGOH)	29 respostas	22%
Total	132 respostas	100%

Fonte: Elaboração própria

Como é possível observar, o ISCAC é a instituição com maior representatividade individual (42%). Este resultado poderá estar relacionado com o elevado número de estudantes matriculados e com a extensa rede de parcerias que a instituição mantém com mais de 83 empresas da área contabilística.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

No entanto, destaca-se também a participação das empresas com parceria com a ESTGOH, que representam 36% da amostra. Apesar de dispor de um número inferior de ligações empresariais (59 empresas), a ESTGOH registou uma taxa de resposta muito elevada, com apenas três empresas a não responderem individualmente, sendo que outras nove responderam em nome de ambas as instituições. Este dado revela um forte envolvimento e interesse por parte das empresas parceiras da ESTGOH.

Relativamente à tipologia das empresas inquiridas, todas se enquadram na definição de PMEs, conforme estabelecido na metodologia. Do total, 52% são microempresas, 40% pequenas empresas e apenas 8% médias empresas. Esta distribuição reflete fielmente o perfil do tecido empresarial português, no qual 99,9% das organizações são classificadas como micro, pequenas ou médias empresas, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2023).

No que respeita à área de atuação das empresas, é possível verificar que 58% atuam em contabilidade e gestão, 41% em contabilidade e auditoria, e apenas 1% na banca. Esta distribuição está alinhada com o objetivo da investigação, centrado na empregabilidade de licenciados em contabilidade, e permite uma análise mais focada nas competências efetivamente valorizadas nos contextos profissionais em questão.

Por fim, no que toca ao período típico de contratação dos recém-licenciados, 71% das empresas afirmaram ter realizado contratações de recém-licenciados num intervalo inferior a um ano, abrangendo tanto estágios curriculares como profissionais. Este dado revela uma procura ativa e frequente por jovens talentos, evidenciando uma cultura de integração precoce no mercado de trabalho, especialmente nas áreas técnicas e contabilísticas. Os restantes empregadores indicaram intervalos de contratação entre um e dois anos (22%), entre três e cinco anos (2%) e contratação ocasional superior a cinco anos (5%). Estes resultados reforçam a necessidade de manter uma articulação contínua entre o ensino superior e o setor empresarial, independentemente da frequência dos processos de recrutamento, garantindo a preparação adequada dos estudantes para as exigências profissionais (Nie & Mastor, 2024).

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

3.2 Diferenças nas percepções

Este subcapítulo tem como principal objetivo aprofundar a análise dos dados recolhidos ao longo da investigação, dando continuidade à estrutura metodológica definida.

Para esse efeito, são apresentadas duas secções distintas. Na primeira, são apresentadas as médias obtidas nas respostas dos alunos e dos empregadores. De seguida, procede-se à análise das diferenças estatisticamente significativas através da utilização do teste *t* de Welch e o de Student para amostras entre as análises A, B e C.

Esta organização visa facilitar a leitura dos resultados, garantindo simultaneamente a coerência com os objetivos da investigação e a articulação com a literatura previamente analisada.

3.2.1 Médias das percepções

Com o intuito de compreender de forma mais aprofundada as percepções dos empregadores e estudantes inquiridos, esta secção apresenta a análise descritiva das médias obtidas nas respostas aos questionários. Através desta abordagem, procura-se identificar tendências gerais quanto ao grau de valorização e de desenvolvimento atribuído às várias competências pelos estudantes e empregadores.

De forma a garantir uma leitura clara e estruturada, a análise é organizada por tipo de competência, iniciando-se pelas competências técnicas (*hard skills*), seguindo-se depois as competências comportamentais (*soft skills*).

3.2.1.1 Competências técnicas

Dando continuidade a análise, esta subsecção apresenta a média das respostas obtidas relativamente às competências técnicas (*hard skills*). Importa recordar que foi utilizada uma escala de Likert de 1 a 5, à semelhança do instrumento proposto por Jackling e De Lange (2009), sendo as médias aqui apresentadas representativas da pontuação média atribuída pelos alunos e empregadores a cada competência.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Estas médias refletem três perspectivas distintas: por um lado, a forma como os estudantes percecionam o grau de ênfase atribuído a cada competência ao longo da sua formação académica; por outro, a avaliação feita pelos empregadores relativamente às competências que consideram mais valorizadas no mercado de trabalho e, por fim, o nível com que estas competências são efetivamente encontradas nos recém-licenciados.

A tabela seguinte (Tabela 4) sintetiza os valores médios obtidos para cada uma das competências técnicas e permite facilitar a identificação de convergências e divergências entre as várias percepções.

Tabela 4- Médias das percepções relativas às competências técnicas

Competências técnicas	Alunos	Empregadores	
		Valorizadas	Encontradas
Contabilidade financeira	3,64	4,77	3,41
Contabilidade de gestão	3,43	4,67	3,34
Contabilidade internacional	2,04	3,39	2,39
Competências informáticas	3,67	4,83	3,80
Fiscalidade	2,99	4,71	3,32
Controlo interno e auditoria	2,65	3,64	3,17

Fonte: Elaboração própria

De uma forma geral, observa-se a inexistência de uma convergência direta entre as diferentes perspetivas analisadas, sendo possível identificar variações consideráveis entre os valores médios atribuídos pelos estudantes e pelos empregadores.

Procedendo à análise das competências técnicas individualmente, seguindo a ordem em que surgem na tabela acima.

Começamos pela **Contabilidade financeira**, na qual os alunos consideram ter desenvolvido esta competência com uma média de 3,64, enquanto os empregadores a valorizam significativamente mais, com uma média de 4,77, apesar de lhe reconhecerem uma presença prática de 3,41 nos recém-licenciados.

Já na **Contabilidade de gestão**, verifica-se um padrão semelhante, com os estudantes a atribuírem-lhe um valor médio de 3,43, ao passo que os empregadores indicam um grau de valorização de 4,67, e observam nos jovens profissionais uma média de 3,34.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

A **Contabilidade internacional** surge como a competência técnica menos destacada pelos estudantes, com um valor médio de 2,04, contrastando com os 3,39 atribuídos pelos empregadores em termos de importância e aproximando-se dos 2,39 relativos ao nível em que esta é encontrada na prática.

No que respeita às **Competências informáticas**, os estudantes consideram ter atingido um nível médio de 3,67, mas os empregadores demonstram uma valorização bastante superior, de 4,83, e identificam nos recém-licenciados um desempenho de 3,80.

Relativamente à **Fiscalidade**, observa-se igualmente uma diferença considerável, visto que os estudantes se autoavaliam com 2,99 de média, os empregadores valorizam esta competência com 4,71 e encontram-na com um valor médio de 3,32.

Por fim, no **Controlo interno e auditoria**, os alunos atribuem-lhe uma média de 2,65, sendo que os empregadores a valorizam em 3,64 e apenas a identificam nos profissionais em início de carreira com uma média de 3,17.

3.2.1.2 Competências comportamentais

À semelhança do que foi feito na secção anterior, esta subsecção apresenta a análise das médias obtidas no questionário relativamente às competências comportamentais (*soft skills*). A estrutura de leitura mantém-se, permitindo uma comparação clara entre os diferentes olhares recolhidos e assegurando a coerência metodológica da análise.

A Tabela 5 apresenta, de forma sistematizada, os valores médios atribuídos a cada competência comportamental, considerando a perspetiva dos estudantes, a valorização conferida pelos empregadores e a frequência com que estas competências são efetivamente encontradas nos recém-licenciados.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das perceções de alunos e empregadores

Tabela 5-Médias das perceções relativas às competências comportamentais

Competências comportamentais	Alunos	Empregadores	
		Valorizadas	Encontradas
Auto validação e inteligência emocional	3,81	4,70	3,80
Comunicação verbal e escrita eficaz	3,63	4,80	2,74
Conhecimento de línguas estrangeiras	3,44	4,18	3,73
Criatividade e inovação	3,83	4,08	4,08
Ética e integridade	4,28	4,88	3,65
Flexibilidade e adaptabilidade	3,79	4,80	4,11
Gestão de conflitos	3,58	4,61	3,43
Gestão de tempo	3,10	4,73	3,69
Liderança	3,14	3,63	3,16
Pensamento crítico	3,79	4,66	3,33
Proatividade	3,89	4,88	3,43
Resiliência	3,76	4,87	3,42
Resolução de problemas e tomada de decisão	3,62	4,80	3,64
Trabalho em equipa	4,26	4,89	4,02

Fonte: Elaboração própria

De uma perspetiva global, os dados sugerem uma clara tendência de valorização elevada das competências comportamentais por parte dos empregadores, contrastando com algumas flutuações nas médias atribuídas pelos estudantes e, sobretudo, com os níveis em que estas competências são efetivamente identificadas nos recém-licenciados.

Respeitando a ordem com que as competências surgem na tabela acima, segue-se a apresentação das médias associadas a cada uma das competências comportamentais.

Iniciando com a competência **Autoavaliação e inteligência emocional**, a qual é percecionada com um nível médio de 3,81 pelos alunos, valorizada em 4,70 pelos empregadores e encontrada nos recém-licenciados com uma média de 3,80.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

No caso da **Comunicação verbal e escrita eficaz**, os dados revelam uma diferença mais significativa: os alunos indicaram uma média de 3,63, os empregadores consideraram-na de elevada importância com 4,80, mas assinalaram a sua presença prática com um valor consideravelmente inferior, de 2,74.

Quanto ao **Conhecimento de línguas estrangeiras**, os estudantes atribuíram-lhe uma média de 3,44, enquanto os empregadores apontaram uma valorização de 4,18 e observaram esta competência com um valor médio de 3,73.

Já no que respeita à **Criatividade e inovação**, verifica-se uma maior convergência entre as três perspetivas analisadas, com os estudantes a atribuírem-lhe 3,83, os empregadores a valorizarem-na com 4,08 e a identificarem-na com o mesmo valor de 4,08.

No domínio da **Ética e integridade**, os estudantes referem uma média de 4,28, os empregadores valorizam esta competência com 4,88 e reconhecem-na com 3,65 na prática profissional.

A competência **Flexibilidade e adaptabilidade** apresenta uma média de 3,79 nas respostas dos estudantes, ao passo que os empregadores indicam 4,80 como valorização e encontram 4,11 nos recém-licenciados.

Relativamente à **Gestão de conflitos**, os alunos apontam um valor de 3,58, sendo esta competência valorizada em 4,61 e encontrada com 3,43 pelos empregadores.

No caso **Gestão de tempo**, por sua vez, regista 3,10 por parte dos estudantes, 4,73 na valorização e 3,69 quanto à sua identificação no desempenho profissional.

A **Liderança** apresenta-se com um maior nível de convergência entre as percepções, comparativamente à competência anterior com um valor de 3,14 entre os estudantes, contrastando com os 3,63 atribuídos pelos empregadores quanto à sua importância e os 3,16 no que diz respeito à sua presença efetiva.

O **Pensamento crítico** apresenta a média referida pelos estudantes de 3,79, enquanto os empregadores indicam uma valorização de 4,66 e uma média de 3,33 na observação prática.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Relativamente à **Proatividade**, os dados mostram novamente discrepâncias acentuadas visto que os estudantes lhe atribuíram 3,89, os empregadores valorizam-na com 4,88 e observam-na com uma média de 3,43.

Já a competência **Resiliência** apresenta um valor de 3,76 pelos estudantes, sendo valorizada com 4,87 e encontrada com 3,42 na experiência profissional.

A competência de **Resolução de problemas e tomada de decisão** foi classificada pelos estudantes com uma média de 3,62, pelos empregadores com 4,80 no que respeita à sua valorização e com 3,64 quanto à sua identificação prática.

Por fim, o **Trabalho em equipa** apresenta-se como uma das competências com valores mais elevados nas três perspetivas: os estudantes referem uma média de 4,26, os empregadores valorizam-na com 4,89 e observam-na nos recém-licenciados com um valor de 4,02.

3.2.2 Diferenças de médias das percepções

Nesta secção, são apresentados os principais resultados obtidos através da aplicação dos testes estatísticos previamente descritos na metodologia, com o objetivo de identificar diferenças significativas nas percepções. De forma a garantir clareza e rigor na análise, os dados foram organizados em duas subsecções distintas, sendo a primeira dedicada às competências técnicas e a segunda às competências comportamentais.

No entanto, antes de se avançar para a apresentação dos resultados estatísticos obtidos, é importante compreender o significado das comparações realizadas entre as diferentes análises definidas neste estudo: análise A², análise B³ e análise C⁴. Estas comparações permitem verificar o grau de concordância entre as percepções dos estudantes e dos

²(A) comparação entre as percepções dos estudantes e as competências valorizadas pelos empregadores.

³(B) comparação entre as percepções dos estudantes e as competências que os empregadores efetivamente observam nos recém-licenciados.

⁴(C) comparação entre as competências que os empregadores afirmam valorizar e aquelas que efetivamente identificam nos profissionais que recrutam.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

empregadores relativamente às competências técnicas e comportamentais, sendo essenciais para a interpretação dos valores-p apresentados nas tabelas seguintes.

Para complementar esta análise, encontram-se disponíveis em anexo 1 duas tabelas globais que reúnem, de forma agregada, os valores-p dos testes estatísticos para todas as competências consideradas nas três análises, oferecendo uma visão geral dos resultados obtidos.

3.2.2.1 Competências técnicas

Nesta subseção, são analisadas as diferenças estatisticamente significativas nas percepções relativas às competências técnicas, com base nos testes *t* realizados entre as diferentes análises definidas na investigação. Para uma leitura mais clara e organizada, a investigação será estruturada em três momentos distintos, correspondentes às análises A, B e C, permitindo observar de forma detalhada as divergências entre as perspetivas comparadas em cada um deles.

-Análise A - comparação entre as percepções dos estudantes e as competências valorizadas pelos empregadores.

A Tabela 6 apresenta o respetivo valor-p obtido na análise estatística, que servirá de base para identificar a existência ou não de diferenças significativas entre as percepções comparadas.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Tabela 6- Valores-p das competências técnicas da análise A

Análise A	
Competências técnicas	Valor-p
Contabilidade financeira	0,00
Contabilidade de gestão	0,00
Contabilidade internacional	0,00
Competências informáticas	0,00
Fiscalidade	0,00
Controlo interno e auditoria	0,00

Fonte: Elaboração própria

Como é possível observar, todas as competências técnicas analisadas têm os valores-p inferiores ao limite de significância adotado ($p < 0,05$), o que implica a rejeição da hipótese nula (H_0) que sugere a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as duas percepções comparadas. Estes resultados são consistentes com as discrepâncias previamente identificadas nas médias apresentadas no capítulo anterior, reforçando a evidência de desalinhamento entre aquilo que os estudantes consideram ter desenvolvido e o que é valorizado pelos empregadores no domínio das competências técnicas.

A análise pormenorizada destas competências técnicas segue a ordem apresentada na tabela acima. Esta organização visa garantir coerência na exposição e facilitar a leitura comparativa entre as diferentes dimensões avaliadas.

No caso da **Contabilidade financeira**, a divergência evidenciada entre as percepções dos alunos e dos empregadores, sugere que, embora os estudantes reconheçam esta competência como central no seu percurso académico, os empregadores atribuem-lhe um peso ainda mais elevado, particularmente associado à sua importância prática no desempenho profissional em contextos de PMEs (Nie & Mastor, 2024). Apesar de vários artigos científicos (Nie & Mastor, 2024; Awayiga et al., 2010) identificarem a

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Contabilidade financeira como uma competência essencial ainda existem autores como Cernuşca (2020) que discordam ligeiramente, pois sugerem que, apesar do seu reconhecimento, muitos empregadores a consideram uma competência “garantida” o que pode reduzir o seu destaque na avaliação das competências mais urgentes a desenvolver.

Relativamente a **Contabilidade de Gestão** e a **Contabilidade Internacional**, estas indicam que os alunos não reconhecem totalmente o potencial estratégico destas competências em contextos reais de tomada de decisão e globalização (Nie & Mastor, 2024; Jackling & De Lange, 2009; Cernuşca, 2020). No entanto, o artigo desenvolvido em Gana (Awayiga et al., 2010) mostra uma valorização da Contabilidade de gestão conjunta por parte dos empregadores e estudantes que contrasta com a encontrada nesta investigação, porem como revela uma percepção um pouco inflacionada por parte dos estudantes sobre o seu domínio, sugere-se apenas um desalinhamento moderado entre os dois resultados.

Os resultados relativos às **Competências Informáticas** coincidirem com a literatura (O'shea et al., 2022; Nie & Mastor, 2024) a qual destaca a crescente valorização destas competências tanto por parte dos empregadores como dos alunos. Contudo, observa-se que os alunos tendem a encarar estas competências como pré-adquiridas, o que contribui para a uma menor valorização por parte destes.

A diferença significativa observada na competência **Fiscalidade** é amplamente confirmada pela literatura, a qual a destaca como uma competência técnica importante, sobretudo face às exigências de atualização legislativas constantes (Nie & Mastor, 2024). Os empregadores esperam que os licenciados estejam atualizados e aptos a responder a contextos regulatórios complexos, e apesar de possuírem formação académica para o fazer, os alunos tendem a sobrestimar este conhecimento (Kavanagh & Drennan, 2008; Awayiga et al., 2010; Cernuşca, 2020).

Por último, os resultados da competência **Controlo Interno e Auditoria**, revelam que esta é considerada uma competência técnica fundamental para os empregadores, mas os estudantes não tendem a perceber a extensão das suas exigências práticas (Nie & Mastor, 2024). Porém Cernuşca (2020) apresenta uma precessão distinta com a encontrada nesta

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

investigação, afirmando que apesar de os alunos valorizarem esta competência, os empregadores priorizam *soft skills*, partindo do pressuposto de que o domínio técnico pode ser trabalhado posteriormente.

- **Análise B** - comparação entre as percepções dos estudantes e as competências que os empregadores efetivamente observam neles.

Dando continuidade à análise estatística, a seguinte Tabela 7 apresenta os valores-p obtidos para cada competência técnica.

Tabela 7-Valores-p das competências técnicas da análise B

Análise B	
Competências técnicas	Valor-p
Contabilidade financeira	0,001
Contabilidade de gestão	0,213
Contabilidade internacional	0,00
Competências informáticas	0,095
Fiscalidade	0,00
Controlo interno e auditoria	0,00

Fonte: Elaboração própria

Tal como se pôde observar nas médias apresentadas no capítulo anterior, também nesta análise estatística se verifica a existência de diferenças significativas em grande parte das competências técnicas analisadas. No entanto, importa destacar que nem todas as comparações resultaram em diferenças estatisticamente significativas. Este padrão sugere que, embora a percepção dos estudantes em geral tenda a divergir da avaliação prática feita pelos empregadores, tal discrepância não é transversal a todas as competências.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

As primeiras competências analisadas são a **Contabilidade financeira** e a **Contabilidade internacional**, cujos resultados obtidos revelam a existência de diferenças estatisticamente significativas, dado que o valor-p obtido se situam muito abaixo do nível de significância definido ($p < 0,05$), rejeitando-se assim a H_0 . Esta discrepância evidencia que os empregadores consideram que os recém-licenciados não demonstram, na prática, um domínio adequado destas competências, apesar de a mesma terem sido desenvolvida ao longo da licenciatura (Jackling & De Lange, 2009; Lim et al., 2016; Nie & Mastor, 2024).

Awayiga et al. (2010) oferecem outra perspetiva relativamente à Contabilidade financeira afirmando que esta divergência é proveniente da pouca contextualização prática dada no ensino. No caso de Kavanagh e Drennan (2008) estes utilizam este desfasamento para reforçar a ideia de que muitos estudantes sobrestimam o seu próprio domínio prático, por presumirem que a formação académica é sinónimo de preparação total.

Por sua vez as **Competências Informáticas** e a **Contabilidade de gestão** apresentam um valor p superior a 0,05 o que leva à não rejeição da H_0 , o que sugere uma conexão entre as perspetivas dos alunos e das competências encontradas pelos empregadores. No entanto, a literatura (O'shea et al., 2022; Nie & Mastor, 2024; Jackling & De Lange, 2009; Lim et al., 2016; Cernuşca, 2020) sugere que esta convergência pode mascarar fragilidades reais, na medida em que muitas vezes os empregadores observam dificuldades em competências básicas e na aplicação de conceitos em cenários reais e complexos, apesar da familiaridade declarada pelos alunos. O artigo de Jackling e De Lange (2009) evidencia ainda, limitações no uso da tecnologia em contextos de tomada de decisão.

No que respeita à competência de **Fiscalidade**, os dados obtidos nesta investigação apontam, novamente para a existência de diferenças estatisticamente significativas uma vez que se rejeita a H_0 . A literatura (Jackling & De Lange, 2009; Lim et al., 2016; Cernuşca, 2020; O'shea et al., 2022) suporta estes dados afirmando que embora os recém-licenciados acreditem dominar a Fiscalidade, têm dificuldades práticas, nomeadamente na aplicação de legislação em contextos simulados ou reais.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Por último, os resultados da competência **Controlo interno e auditoria** mantêm o padrão observado na **Fiscalidade**, revelando diferenças estatisticamente significativas. Através deste desalinhamento é possível concluir que os empregadores não estão satisfeitos com o desenvolvimento desta competência por parte dos estudantes, visto que muitos deles afirmam que os recém-licenciados não sabem avaliar riscos, detetar falhas de controlo ou compreender os ciclos reais de auditoria (Lim et al., 2016), o que pode ser um reflexo de um ensino focalizado demasiado na teoria (Awayiga et al., 2010; Nie & Mastor, 2024).

- **Análise C** - comparação entre as competências que os empregadores afirmam valorizar e aquelas que efetivamente identificam nos profissionais que recrutam.

Por fim, são apresentados os valores-p obtidos para cada competência técnica no contexto deste grupo na seguinte Tabela 8.

Tabela 8-Valores-p das competências técnicas da análise C

Análise C	
Competências técnicas	Valor-p
Contabilidade financeira	0,00
Contabilidade de gestão	0,00
Contabilidade internacional	0,00
Competências informáticas	0,00
Fiscalidade	0,00
Controlo interno e auditoria	0,00

Fonte: Elaboração própria

Verifica-se que todas as competências técnicas apresentam valores-p inferiores ao nível de significância estabelecido ($p < 0,05$), o que conduz à rejeição da hipótese nula (H_0) e à aceitação da hipótese alternativa (H_1). Este resultado indica que existem diferenças estatisticamente significativas entre as duas perspetivas analisadas.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

A tendência observada está alinhada com as discrepâncias anteriormente identificadas nas médias do capítulo anterior, reforçando a existência de um desfasamento entre aquilo que os empregadores afirmam valorizar e o que efetivamente reconhecem nos recém-licenciados no desempenho profissional.

Importa referir que a análise detalhada das competências técnicas segue a ordem apresentada na tabela, assegurando a consistência na apresentação dos dados e facilitando a leitura comparativa entre os diferentes momentos de análise.

Começando pela **Contabilidade financeira**, os seus resultados convergem com os resultados de diversos artigos científicos (Kavanagh & Drennan, 2008; Jackling & De Lange, 2009; Lim et al., 2016) ao apontar que os empregadores terão de investir em formações práticas para colmatar as insuficiências com que os recém-licenciados chegam ao mercado de trabalho. Awayiga et al. (2010) admitem que os fundamentos académicos existem, mas revelam-se insuficientes para dar resposta aos desafios do contexto profissional.

No caso da **Contabilidade de gestão** a literatura (Jackling & De Lange, 2009; Lim et al., 2016) existente confirma a divergência de opiniões, sublinhando que a ausência de metodologias mais práticas como simulações e estudos de caso, compromete a consolidação de competências nesta área. O artigo de Nie e Mastor (2024) vai mais longe ao defender a integração sistemática de projetos empresariais reais no ensino da contabilidade de gestão.

Relativamente a **Contabilidade internacional**, Awayiga et al. (2010) observam a existência de muitos currículos que se mantêm excessivamente centrados no contexto nacional, negligenciando uma perspetiva mais internacionalizada, o que afeta diretamente a preparação dos estudantes.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

As **Competências informáticas** também apresentam uma diferença significativa de percepções, derivada não só da frustração dos empregadores perante a escassa preparação dos licenciados em áreas como a análise de dados e o sistema ERP, sendo comum a necessidade de formação complementar após a contratação, mas também do facto de algumas licenciaturas assumirem esta competência como garantida (O'shea et al., 2022; Nie & Mastor, 2024). Contudo, a realidade italiana acaba por divergir, uma vez que neste contexto cultural as competências informáticas não são destacadas como prioritárias (Dolce et al., 2020).

Os resultados da **Fiscalidade** confirmam que, embora os empregadores valorizem fortemente esta competência, não observam nos recém-licenciados um desempenho compatível com essas expectativas, sobretudo em face das constantes alterações legislativas (Jackling & De Lange, 2009; Lim et al., 2016; Cernuşca, 2020; O'shea et al., 2022).

3.2.2.2 Competências comportamentais

Nesta subsecção, procede-se à análise das diferenças estatisticamente significativas nas percepções relativas às competências comportamentais, tendo por base os testes *t* aplicados às duas populações. À semelhança do que foi realizado para as competências técnicas, a análise encontra-se organizada por análise (A, B e C), de modo a permitir uma leitura comparativa clara e sistemática entre as perspetivas analisadas em cada um desses contextos.

-Análise A - comparação entre as percepções dos estudantes e as competências valorizadas pelos empregadores

A seguinte Tabela 9 apresenta os valores-p obtidos para cada competência comportamental.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Tabela 9- Valores-p das competências comportamentais na análise A

Análise A	
Competências comportamentais	Valor-p
Auto validação e inteligência emocional	0,00
Comunicação verbal e escrita eficaz	0,00
Conhecimento de línguas estrangeiras	0,00
Criatividade e inovação	0,005
Ética e integridade	0,00
Flexibilidade e adaptabilidade	0,00
Gestão de conflitos	0,00
Gestão de tempo	0,00
Liderança	0,00
Pensamento crítico	0,00
Proatividade	0,00
Resiliência (capacidade de trabalhar sob stress)	0,00
Resolução de problemas e tomada de decisão	0,00
Trabalho em equipa	0,00

Fonte: Elaboração própria

Os resultados apresentados indicam que todas as competências comportamentais analisadas nesta secção evidenciam diferenças estatisticamente significativas, uma vez que os valores-p se mantêm abaixo do limiar de significância estabelecido ($p < 0,05$).

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Mesmo no caso da competência "Criatividade e Inovação", cujo valor-p é ligeiramente superior aos restantes (0,005), a diferença entre as percepções continua a ser estatisticamente significativa. Estes resultados implicam, portanto, a rejeição da hipótese nula (H_0), que assumia a igualdade de médias entre as populações, e a aceitação da hipótese alternativa (H_1), que sustenta a existência de diferenças entre as percepções. Estes dados reforçam as disparidades já identificadas nas médias descritas no capítulo anterior, revelando um padrão de desalinhamento consistente entre o que os estudantes consideram ter desenvolvido e aquilo que os empregadores efetivamente valorizam no domínio das competências comportamentais.

A análise das competências comportamentais inicia-se pela **Autoavaliação e inteligência emocional**, uma dimensão reconhecida como essencial no desempenho profissional, sobretudo em contextos exigentes e em constante mudança (Nie & Mastor, 2024), cuja divergência de percepções poderá estar associada à tendência dos recém-licenciados para subestimarem o seu próprio equilíbrio emocional, ignorando a complexidade inerente à gestão emocional em contextos laborais exigentes (Dolce et al., 2020). O artigo de Cernuşca (2020) reforça esta perspetiva, ao identificar a competência como reconhecida pelos estudantes, mas raramente considerada entre as mais relevantes. Adicionalmente, Nie e Mastor (2024) não utilizem diretamente o termo “autoavaliação”, mas sublinham a valorização de competências como autorregulação e autoconsciência por parte dos empregadores, sobretudo em ambientes profissionais voláteis.

Dando continuidade à análise das competências comportamentais, destaca-se a **Comunicação verbal e escrita eficaz**, apontada por diversos autores como uma das competências mais valorizadas pelos empregadores (Kavanagh & Drennan, 2008; Dolce et al., 2020; Nie & Mastor, 2024), apesar dos estudantes a subvalorizarem. Muitos recém-licenciados demonstram raciocínios técnicos válidos, mas enfrentam dificuldades em organizá-los e comunicá-los de forma clara e eficaz (Kavanagh & Drennan, 2008; Dolce et al., 2020; O'shea, et al., 2022). Embora esta explicação seja suportada por vários estudos, Cernuşca (2020) propõe uma perspetiva distinta, sugerindo que, em determinadas amostras, os empregadores dão prioridade a fatores como atitude e comportamento, o que pode justificar parte da divergência observada.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das perceções de alunos e empregadores

Relativamente ao **Conhecimento de línguas estrangeiras**, este apresenta um desalinhamento que pode ser interpretado de diferentes formas, conforme a literatura. Cernuşca (2020) sugere que muitos estudantes subestimam a valorização atribuída pelos empregadores a esta competência, especialmente em contextos multinacionais ou com reporte internacional, onde o domínio de línguas estrangeiras é amplamente exigido. No entanto, no contexto específico desta investigação, que é centrada em PMEs portuguesas, é plausível que a divergência resulte do facto de os estudantes atribuírem elevado valor ao conhecimento de línguas estrangeiras, enquanto os empregadores, nestas estruturas empresariais mais localizadas, tendem a priorizar competências como a comunicação eficaz na língua materna (Kavanagh & Drennan, 2008; Dolce et al., 2020; O'shea et al., 2022).

Observando a competência **Criatividade e inovação** é possível afirmar que a discrepância entre perceções pode resultar do facto de os empregadores valorizarem a criatividade não apenas enquanto expressão de pensamento inovador, mas também como a capacidade de apresentar soluções originais, adaptar processos e comunicar eficazmente, aspetos que muitos estudantes tendem a não reconhecer como essenciais na profissão contabilística, frequentemente associada a tarefas rotineiras (Kavanagh & Drennan, 2008; Nie & Mastor, 2024). Porém, Cernuşca (2020) vem apresentar uma visão divergente, na qual afirma que os empregadores da sua amostra valorizam mais a conformidade e a precisão, relegando a criatividade para uma posição secundária. Esta diferença de perceções poderá estar relacionada com o contexto cultural e organizacional específico analisado em cada estudo. No caso desta dissertação, a perspetiva apresentada por Cernuşca (2020) revela-se a mais adequada, tendo em conta as respostas individuais obtidas.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Já no que respeita à **Ética e integridade**, embora a literatura a identifique como um requisito crítico e altamente valorizado pelos empregadores (Kavanagh & Drennan, 2008; Dolce et al., 2020), os estudantes tendem a concentrar-se nas competências técnicas, sobrestimando a sua própria integridade e desconsiderando os desafios éticos que emergem no quotidiano profissional. Estas discrepâncias são ainda reforçadas por Cernuşca (2020), que aponta a ética como uma dimensão pouco desenvolvida ao longo do percurso académico, levando os empregadores a considerar que esta competência raramente se encontra devidamente consolidada.

Apesar da elevada valorização atribuída pelos empregadores às competências de **Flexibilidade e adaptabilidade, Gestão de conflitos, Gestão de tempo** verifica-se que estas nem sempre se encontram devidamente desenvolvidas ou reconhecidas pelos estudantes. Os empregadores relatam sinais de rigidez comportamental e cognitiva (Cernuşca, 2020; Dolce et al., 2020; O'Shea et al., 2022), fragilidades na gestão de conflitos (Nie & Mastor, 2024; Dolce et al., 2020; O'Shea et al., 2022), e dificuldades na gestão de tempo, cuja importância é plenamente reconhecida apenas quando os estudantes enfrentam as exigências do mercado de trabalho (O'Shea et al., 2022).

A **Liderança** é outra das competências comportamentais cuja literatura (Kavanagh & Drennan, 2008; Dolce et al., 2020) confirma os resultados deste estudo ao afirmar que os empregadores a valorizam como uma competência desejável, sobretudo em contextos de progressão de carreira e tomada de decisão, e muitos estudantes tendem a negligenciar esta dimensão considerando que só se torna relevante em fases posteriores da carreira. Por outro lado, Cernuşca (2020) apresenta uma perspetiva distinta ao indicar que são os próprios empregadores que atribuem menor importância à liderança, o que ajuda a explicar o desalinhamento observado.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Seguindo a linha de análise, destaca-se agora as competências **Pensamento crítico, Proatividade, Trabalho em Equipa e Resiliência** que são sistematicamente subvalorizadas pelos estudantes, apesar de serem reconhecidas pelos empregadores como fundamentais para o desempenho profissional. A literatura também afirma que os alunos assumem que dominam o pensamento crítico apenas por terem uma opinião sem que essa opinião seja necessariamente estruturada, argumentada ou fundamentada de forma lógica (Kavanagh & Drennan, 2008; Dolce et al., 2020; Nie & Mastor, 2024), negligenciam a proatividade (Dolce et al., 2020; O'shea et al., 2022), e confundem o trabalho em equipa com simpatia, sociabilidade ou mera convivência (Cernuşca, 2020; Dolce et al., 2020). No caso da resiliência, esta acaba por ser sobrestimada pelos recém-licenciados, que acreditam já a possuir, sem compreenderem a complexidade da sua aplicação no contexto real de trabalho (Lim et al., 2016; Nie & Mastor, 2024).

Por fim, o desalinhamento obtido na competência **Resolução de Problemas e Tomada de Decisão**, pode ser explicado por duas dimensões complementares. Por um lado, muitos recém-licenciados demonstram relutância em tomar decisões de forma autónoma, esperando que estas partam de instâncias superiores, o que revela uma certa insegurança quanto à sua própria capacidade de julgamento (Kavanagh & Drennan, 2008; Dolce et al., 2020). Por outro lado, como salienta Cernuşca (2020), há uma tendência entre os estudantes para sobrestimar as suas competências nesta área, acreditando dominar a resolução de problemas sem ainda estarem preparados para tal. Esta percepção distorcida, por parte dos alunos, compromete o desenvolvimento efetivo da competência, levando a uma menor valorização da sua importância no desempenho profissional. No caso dos dados recolhidos nesta dissertação ambas as respostas são validas e bem sustentadas.

- **Análise B** - comparação entre as percepções dos estudantes e as competências que os empregadores efetivamente observam nos recém-licenciados.

Os valores-p resultantes das comparações realizadas nesta análise apresentam-se na seguinte Tabela 10.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Tabela 10- Valores-p das competências comportamentais da análise B

Análise B	
Competências comportamentais	Valor-p
Auto validação e inteligência emocional	0,897
Comunicação verbal e escrita eficaz	0,00
Conhecimento de línguas estrangeiras	0,00
Criatividade e inovação	0,001
Ética e integridade	0,00
Flexibilidade e adaptabilidade	0,001
Gestão de conflitos	0,058
Gestão de tempo	0,00
Liderança	0,858
Pensamento crítico	0,00
Proatividade	0,00
Resiliência (capacidade de trabalhar sob stress)	0,00
Resolução de problemas e tomada de decisão	0,864
Trabalho em equipa	0,003

Fonte: Elaboração própria

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Tal como evidenciado pelas médias apresentadas no capítulo anterior, os resultados estatísticos da análise B indicam discrepâncias significativas em diversas competências comportamentais analisadas. No entanto, importa destacar que nem todas as competências revelaram essas diferenças significativas.

As competências que evidenciaram valores-p superiores ao limiar de significância estatística são a **Autoavaliação e inteligência emocional**, **Gestão de conflitos**, **Liderança** e **Resolução de problemas e tomada de decisão**. Tal como referido anteriormente, este resultado implica a não rejeição da hipótese nula. No entanto, é fundamental sublinhar que esta convergência estatística não garante um alinhamento real entre aquilo que os estudantes acreditam dominar e o que efetivamente demonstram no contexto profissional.

No caso da **Autoavaliação e inteligência emocional**, embora os dados indiquem percepções similares, vários artigos científicos (Kavanagh & Drennan, 2008; Lim et al., 2016; O'shea et al., 2022) apontam fragilidades reais nesta dimensão, nomeadamente na gestão de feedback e na postura reflexiva. Tal pode indicar que estas limitações nem sempre são percecionadas com clareza pelos empregadores, o que poderá criar uma falsa sensação de alinhamento (Lim et al., 2016).

Já na **Gestão de conflitos**, Lim et al. (2016), refere que os recém-licenciados tendem a enfrentar dificuldades na gestão de conflitos, tanto com colegas como com clientes, frequentemente reagindo com silêncio, na defensiva ou insegurança, o que cria uma confusão comum entre simpatia e assertividade que nem sempre é clara para os empregadores. Jackling e De Lange (2009), bem como Nie e Mastor (2024), reforçam que se trata de uma competência pouco trabalhada no percurso académico, apesar da sua importância decisiva para o sucesso profissional.

Relativamente à **Liderança**, o facto de os empregadores raramente atribuírem aos recém-licenciados oportunidades para assumirem papéis de liderança, mesmo em situações de menor complexidade. Em simultâneo, os próprios estudantes tenderem a percecionar-se como colaboradores participativos, o que pode justificar a convergência (Awayiga et al., 2010; Lim et al., 2016; O'shea et al., 2022).

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Quanto à **Resolução de problemas e tomada de decisão**, a literatura (O'Shea et al., 2022; Nie & Mastor, 2024) indica que os recém-licenciados enfrentam dificuldades na aplicação autónoma do raciocínio em contextos novos e complexos, e em vez de analisarem criticamente as situações, tendem a seguir instruções previamente definidas, sem questionamento, o que acaba por frustrar as expetativas dos empregadores que procuram profissionais com pensamento analítico e iniciativa. Esta aparente convergência poderá, portanto, resultar de uma percepção inflacionada por parte dos estudantes ou de expectativas reduzidas por parte dos empregadores, o que, em ambos os casos, confirma a necessidade de reforçar esta competência nos percursos formativos (Nie & Mastor, 2024).

Em contraste com as competências anteriormente analisadas, todas as restantes competências comportamentais revelaram diferenças estatisticamente significativas, com valores-p inferiores ao limiar estabelecido ($p < 0,05$). Estes resultados conduzem à rejeição da hipótese nula (H_0).

Assim a rejeição da H_0 na **Comunicação verbal e escrita** pode ser justificada pelas falhas recorrentes dos recém-licenciados em tarefas como a redação de relatórios, compreensão de instruções e comunicação com clientes, apesar de os próprios considerarem-se preparados. Os autores Nie e Mastor (2024) sublinham ainda que, embora muitos recém-licenciados conheçam as normas básicas da escrita formal, são raramente expostos a contextos reais de comunicação oral profissional, como apresentações ou entrevistas, o que limita a aplicabilidade prática da competência.

Outra competência analisada nesta investigação é o **Conhecimento de Línguas Estrangeiras**, que embora a literatura não forneça explicações diretas para a discrepância observada, vários artigos (Cernuşca, 2020; Dolce et al., 2020) indicam que os recém-licenciados demonstram confiança nas suas capacidades linguísticas, apesar de estas raramente serem aplicadas no quotidiano profissional, exceto em empresas com forte orientação internacional. Estes dados, ainda que indiretos, reforçam a hipótese avançada na análise A, sugerindo que o desalinhamento poderá advir de uma sobrevalorização da competência por parte dos estudantes face ao real contexto de aplicação nas PMEs.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Os resultados da competência **Criatividade e Inovação** também encontra resposta na literatura (Lim et al., 2016; Dolce et al., 2020) onde os empregadores relatam dificuldades por parte dos recém-licenciados em aplicar soluções fora do padrão afirmando até que por vezes estes demonstram bloqueios criativos que limitam a sua atuação. O artigo de O'shea et al. (2022) reforça esta conclusão ao afirmar que a capacidade de inovar, sobretudo quando aliada ao pensamento crítico, é cada vez mais valorizada pelos empregadores, mas raramente demonstrada pelos licenciados.

No caso da competência **Ética e integridade**, reconhecida como um pilar fundamental da atuação profissional contabilística e frequentemente associada à responsabilidade social, cumprimento de normas e transparência no exercício de funções (Dolce et al., 2020), observa-se a rejeição da H_0 . Esta diferença pode ser justificada pelas dificuldades sentidas pelos recém-licenciados em lidar com situações éticas reais, como admitir erros, denunciar irregularidades ou manter padrões éticos sob pressão, apesar de se considerarem eticamente corretos (Lim et al., 2016). Outros artigos (Cernuşca, 2020; O'shea et al., 2022) ainda sustentam estes resultados demonstrando testemunhos de empregadores que identificam posturas passivas e escassas iniciativas na defesa ativa de valores, sugerindo que a ética continua a ser mais verbalizada do que praticada.

Na competência **Flexibilidade e adaptabilidade** os resultados sugerem que, apesar dos estudantes se declararem bastante flexíveis, os empregadores reportam dificuldades claras na sua capacidade de lidar com a pressão, nas reestruturações de equipas ou nas alterações inesperadas de tarefas (Lim et al., 2016; O'shea et al., 2022; Nie & Mastor, 2024).

A análise prossegue com a competência **Gestão de tempo** que está plenamente alinhada com o que é descrito na literatura (Jackling & De Lange, 2009; Awayiga et al., 2010; Lim et al., 2016) quando esta afirma que os empregadores detetam falhas consistentes na conciliação de múltiplas tarefas, no cumprimento de prazos e na autonomia na gestão do tempo diário.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Tanto no **Pensamento crítico** como na **Proatividade**, observa-se uma clara consonância entre os dados obtidos nesta investigação e o que é descrito na literatura. Os empregadores relatam frequentemente nos recém-licenciados, a ausência de questionamento, a escassa iniciativa analítica e a tendência para aceitarem instruções sem reflexão crítica, especialmente em tarefas rotineiras (Awayiga et al., 2010; Lim et al., 2016; O'Shea et al., 2022), bem como, a dependência persistente de orientação, supervisão constantes e a falta de autonomia no desempenho das suas funções (Jackling & De Lange, 2009; Lim et al., 2016).

No que diz respeito à competência **Resiliência**, os empregadores relatam comportamentos que contrariam a percepção positiva dos estudantes, identificando sinais como desmotivação rápida perante dificuldades, baixa resistência à frustração e fragilidade na gestão emocional, o que reforça o desalinhamento entre as expectativas do mercado e a preparação percebida pelos recém-licenciados (Dolce et al., 2020; O'shea et al., 2022).

Por último a competência **Trabalho em equipa** encerra esta análise, destacando-se como uma das mais enfatizadas tanto pelo mercado de trabalho como pelo ensino superior (Nie & Mastor, 2024). Embora os estudantes considerem o trabalho em equipa uma competência adquirida, existem dificuldades reais no trabalho colaborativo em equipas multifuncionais, na gestão de conflitos e na assunção de responsabilidades individuais dentro de projetos coletivos. Esta percepção ilusória de eficácia é referida por vários autores, que destacam a confusão frequente entre a harmonia relacional e o verdadeiro desempenho em equipa (Lim et al., 2016; O'Shea et al., 2022; Nie & Mastor, 2024).

-Análise C - comparação entre as competências que os empregadores afirmam valorizar e aquelas que efetivamente identificam nos profissionais que recrutam.

Os valores-p obtidos para cada competência comportamental no âmbito desta análise, são apresentados na seguinte Tabela 11, o que permite identificar as situações em que essas diferenças são, ou não, estatisticamente significativas.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Tabela 11-Valores-p das competências comportamentais da análise C

Análise C	
Competências comportamentais	Valor-p
Auto validação e inteligência emocional	0,00
Comunicação verbal e escrita eficaz	0,00
Conhecimento de línguas estrangeiras	0,00
Criatividade e inovação	1
Ética e integridade	0,00
Flexibilidade e adaptabilidade	0,00
Gestão de conflitos	0,00
Gestão de tempo	0,00
Liderança	0,00
Pensamento crítico	0,00
Proatividade	0,00
Resiliência (capacidade de trabalhar sob stress)	0,00
Resolução de problemas e tomada de decisão	0,00
Trabalho em equipa	0,00

Fonte: Elaboração própria

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Como se pode observar na tabela apresentada, a única competência cujo valor-p se encontra acima do limiar de significância estatística ($\text{valor-p} > 0,05$) é a **Criatividade e inovação**, com um valor-p de 1. Este resultado sugere uma convergência total entre as competências valorizadas pelos empregadores e aquelas que efetivamente identificam nos recém-licenciados, o que contrasta com o padrão de desalinhamento observado em outras *soft skills*. Este dado é particularmente interessante, uma vez que a literatura aponta para desafios consistentes neste domínio. Nie e Mastor (2024), por exemplo, sublinham a importância crescente da criatividade em contextos digitais e estratégicos, mas reconhecem que esta competência é raramente evidenciada pelos estudantes. De forma semelhante, O'Shea et al. (2022) referem que mesmo em contextos de aprendizagem aplicada, como os programas WIL, muitos estudantes resistem a adotar abordagens inovadoras. Assim, a ausência de diferença estatística nesta análise poderá não refletir um real domínio da competência, mas sim uma expectativa ajustada por parte dos empregadores, que, ao lidarem com limitações recorrentes no contexto das PMEs, podem suavizar os seus critérios de avaliação.

Todas as restantes competências analisadas apresentam valores-p inferiores a 0,05, o que implica a rejeição da H_0 e, consequentemente, a aceitação da H_1 . A consistência destes dados reforça a necessidade de reavaliar o desenvolvimento de competências comportamentais no percurso académico, à luz das discrepâncias identificadas (Nie & Mastor, 2024).

A **Autoavaliação e inteligência emocional** revela uma diferença significativa, que pode ser atribuída aos níveis reduzidos de autoconfiança e resiliência profissional demonstrados pelos estudantes (O'shea et al., 2022). A literatura (Dolce et al., 2020; Cernuşca, 2020) ainda salienta a dificuldade sentida pelos recém-licenciados em lidar com a pressão e com as críticas em ambientes de elevada exigência relacional.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

No caso da **Comunicação verbal e escrita eficaz** os resultados revelam-se mais enfáticos. A insatisfação dos empregadores com as capacidades de comunicação dos recém-licenciados é frequentemente mencionada na literatura (Kavanagh & Drennan, 2008; Cernuşca, 2020), sobretudo no que diz respeito à adaptação ao interlocutor e ao domínio de aspetos básicos, como a escrita de e-mails profissionais. Estes dados sugerem uma necessidade urgente de reforçar a formação nesta área, de modo a responder de forma mais eficaz às exigências do mercado (Dolce et al., 2020).

Relativamente ao **Conhecimento de línguas estrangeiras**, existe uma escassez de literatura específica sobre a discrepância de percepções nesta dimensão. Contudo, recorrendo às conclusões das análises anteriores, é possível inferir que a divergência de percepções pode estar associada ao facto de os alunos tendem a considerar-se competentes nesta área, mas, na prática, esta competência é raramente evidenciada no desempenho profissional, especialmente no contexto das PME's, onde as oportunidades de aplicação são mais limitadas (Cernuşca, 2020; Dolce et al., 2020).

As competências de **Ética e integridade** e **Flexibilidade e adaptabilidade**, apresentam divergências que podem ser explicadas na literatura pela discrepância entre a elevada valorização que os empregadores lhes atribuem e a dificuldade em identificá-las nos recém-licenciados (Kavanagh & Drennan, 2008; Dolce et al., 2020; Cernuşca, 2020; O'shea et al., 2022; Nie & Mastor, 2024).

A competência seguinte em análise é a **Gestão de Conflitos** onde os empregadores reportam que, apesar de a considerarem fundamental, raramente a encontram consolidada nos recém-licenciados (Dolce et al., 2020; O'shea et al., 2022). O artigo de Dolce et al. (2020) é particularmente explícito ao afirmar que a capacidade de enfrentar desacordos é frequentemente substituída por atitudes de evasão ou passividade, comprometendo a coesão das equipas e a eficácia da colaboração.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Prosseguindo com a **Gestão de tempo** que é recorrentemente apontada como uma das principais áreas de desenvolvimento nos primeiros meses de trabalho (Awayiga et al., 2010). De acordo com vários artigos científicos (Cernuşca, 2020; Dolce et al., 2020; O'shea et al., 2022), as diferenças significativas encontradas são, inclusive, uma das principais causas da necessidade de supervisão intensiva por parte das chefias.

Tal como o valor-p da competência anterior também a **Liderança** demonstra uma divergência clara, corroborada pela literatura. Diversos artigos (Kavanagh & Drennan, 2008; Cernuşca, 2020; Nie & Mastor, 2024) indicam que os recrutadores valorizam sinais de potencial de liderança desde cedo, como a iniciativa, a proatividade e a visão estratégica, contudo o que frequentemente encontram são posturas passivas, ausência de pensamento prospetivo e fraca autonomia no desempenho das tarefas.

Seguindo a linha de análise, destaca-se agora a competência **Pensamento crítico**, uma capacidade transversal considerada essencial na resolução de problemas, na avaliação de alternativas e na tomada de decisões fundamentadas (Kavanagh & Drennan, 2008). A literatura evidencia que esta competência é especialmente valorizada em situações de ambiguidade, análise de riscos e dilemas éticos, apesar de raramente ser demonstrado durante as entrevistas ou no desempenho inicial dos recém-licenciados (Cernuşca, 2020; O'shea et al., 2022), o que acaba por justificar os resultados desta investigação.

No caso da **Proatividade**, uma *soft skill* amplamente valorizada pelos empregadores, verifica-se que esta é frequentemente apontada como ausente ou pouco desenvolvida nos jovens profissionais. Esta crítica é reforçada por estudos que evidenciam a discrepância entre a valorização atribuída à competência e a sua fraca demonstração prática (Cernuşca, 2020; Dolce et al., 2020).

Quanto à **Resiliência**, esta é amplamente valorizada pelos empregadores (Cernuşca, 2020; Dolce et al., 2020). No entanto, estes referem observar frequentemente comportamentos que contrastam com essa expectativa, como uma tendência à desmotivação face a obstáculos, baixa tolerância à frustração e fragilidade na gestão emocional (Dolce et al., 2020; O'shea et al., 2022).

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Na sequência da análise, a competência **Resolução de problemas e tomada de decisão** assume uma especial relevância, sendo amplamente reconhecida como uma capacidade-chave em contextos profissionais. Embora esta competência seja valorizada pelos empregadores, a sua manifestação prática entre recém-licenciados é frequentemente limitada. A ausência de autonomia decisória, mesmo em tarefas simples, obriga a uma supervisão constante nas fases iniciais da carreira, dificultando a adaptação e a progressão no ambiente de trabalho (Kavanagh & Drennan, 2008). Os empregadores tendem a valorizar profissionais que assumem responsabilidade pelas suas decisões, ainda que imperfeitas, enquanto os estudantes demonstram receio de errar e hesitação, o que inibe o desenvolvimento da sua autonomia (Dolce et al., 2020; O'shea et al., 2022).

Por fim, a competência **Trabalho em equipa** encerra esta análise, destacando-se como uma das mais enfatizadas tanto pelo mercado de trabalho como pelo ensino superior (Nie & Mastor, 2024). Os empregadores esperam mais do que uma simples presença ou execução de tarefas básicas. Valorizam o envolvimento ativo, a corresponsabilização e a capacidade de colaborar de forma genuína e madura. No entanto, tal como demonstram os dados desta investigação, essas expectativas raramente são cumpridas nos primeiros meses de trabalho (Cernuşca, 2020; Dolce et al., 2020). Esta constatação é reforçada por O'Shea et al. (2022), que sublinham a diferença entre “trabalhar ao lado de” e “trabalhar com” os colegas, uma nuance frequentemente ignorada pelos recém-licenciados, mas crucial para o verdadeiro trabalho em equipa.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

CONCLUSÃO

A formação em Contabilidade desempenha um papel fundamental na preparação de profissionais capazes de responder às exigências crescentes do mercado de trabalho, especialmente num contexto empresarial em constante transformação. Neste sentido, o principal objetivo desta investigação consistiu em averiguar a existência de convergência entre a percepção dos estudantes relativamente às competências adquiridas ao longo da licenciatura em Contabilidade e a percepção dos empregadores sobre as competências demonstradas por esses mesmos estudantes, procurando igualmente compreender, do ponto de vista dos empregadores, quais são as competências mais valorizadas no mercado de trabalho, particularmente no contexto das pequenas e médias empresas (PMEs), que constituem uma parte significativa do tecido empresarial português. A presente dissertação permitiu observar, de forma sistemática e sustentada, a existência de uma divergência clara entre as percepções dos recém-licenciados em Contabilidade e as expectativas dos empregadores no que diz respeito ao desenvolvimento e demonstração de competências profissionais.

O estudo desenvolvido com base nas análises A, B e C, - respeitantes às competências técnicas e comportamentais- demonstrou de forma inequívoca que em todos os casos da análise A, as diferenças entre o que os estudantes consideram ter desenvolvido e o que os empregadores valorizam são estatisticamente significativas. O mesmo se verificou na análise C, evidenciando um desalinhamento consistente entre o que os empregadores dizem valorizar e aquilo que efetivamente encontram nos recém-licenciados. Na análise B, embora algumas competências não tenham apresentado diferenças estatisticamente significativas, em nenhum dos casos foi identificada uma convergência sólida entre as percepções dos estudantes e a realidade observada pelos empregadores, o que reforça a interpretação de que tais resultados não traduzem um alinhamento efetivo, mas antes limitações de percepção ou expectativas desajustadas de ambas as partes.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

As competências comportamentais geralmente apontadas na literatura como fundamentais para a empregabilidade foram, de modo geral, aquelas em que se observaram as maiores discrepâncias. O caso da "Criatividade e Inovação", por exemplo, apresentou um valor-p de 1 na análise C, sendo a única exceção absoluta à regra estatística. Contudo, mesmo este aparente ponto de equilíbrio pode não traduzir um verdadeiro alinhamento, uma vez que a literatura consultada aponta para a valorização teórica da competência, contrastando com a dificuldade em observá-la no desempenho profissional concreto.

Deste modo, os dados apurados ao longo desta investigação sustentam a conclusão de que não existe, de forma geral, convergência entre as competências que os estudantes acreditam ter adquirido e aquelas que os empregadores realmente valorizam ou observam. Pelo contrário, a evidência empírica aponta para uma desconexão persistente, especialmente no contexto das PMEs, onde a exigência prática das competências parece não estar a ser devidamente integrada no percurso formativo dos estudantes.

Além disso a revisão sistemática da literatura evidenciou, desde logo, a escassez de estudos focados nesta temática, especialmente no contexto português. Ainda que tenham sido analisados artigos provenientes de diferentes países, com abordagens metodológicas mistas e quantitativas, nenhum estudo partilhava integralmente o desenho, a amostragem ou o enquadramento desta investigação. Apesar de limitados em número, os trabalhos encontrados permitiram uma análise mais rica e multifacetada, ao trazerem diferentes perspetivas sobre a formação e empregabilidade em contabilidade.

Ao longo da investigação, a fase de recolha de dados revelou-se particularmente desafiante, sobretudo no que diz respeito à obtenção de respostas por parte dos empregadores. Apesar de se ter partido de uma base de contactos de instituições com ligação ao ISCAC e à ESTGOH, nem todas as empresas demonstraram disponibilidade para colaborar. Tal dificuldade implicou a realização de diversos contactos por telefone, envio de e-mails e, em alguns casos, até deslocações presenciais aos locais, o que exigiu um esforço adicional significativo. Ainda assim, a taxa de resposta ficou aquém do desejado.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

No que se refere aos estudantes, o processo decorreu com maior fluidez, beneficiando da divulgação através de redes sociais e do apoio logístico de docentes que facilitaram a aplicação dos questionários.

Entre as limitações desta investigação, importa destacar a sua delimitação geográfica à região de Coimbra, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados ao contexto nacional. Embora esta delimitação tenha sido justificada pela viabilidade e proximidade institucional, as percepções recolhidas podem não refletir a diversidade de realidades existentes noutras regiões do país ou em diferentes contextos formativos e empresariais. Ainda que o objetivo não tenha sido atingir representatividade nacional, esta limitação deve ser considerada na leitura e aplicação prática dos resultados.

Paralelamente, esta dissertação abre caminho para investigações futuras que possam alargar o alcance da análise, quer através da inclusão de outras regiões e instituições de ensino superior, quer por meio da participação de empresas de maior dimensão ou com presença internacional. Tal abordagem permitiria compreender até que ponto o tipo de organização influencia as competências valorizadas e observadas nos recém-licenciados.

Por fim, importa sublinhar a necessidade de promover uma articulação mais efetiva entre o ensino da contabilidade e as exigências do mercado de trabalho. Reforçar esta ligação implica não só rever os currículos de forma sistemática, mas também estimular as políticas institucionais que incentivem práticas pedagógicas inovadoras, como estágios obrigatórios ou programas de aprendizagem integrada (WIL), potenciando assim o desenvolvimento de perfis profissionais mais alinhados com os desafios reais da profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Al Fattani, A. A. (2014). Concept of P-value. *Journal of Applied Hematology*, 27-28.
- Apostolou, B., Hassell, J. M., Rebele, J. E., & Watson, S. F. (2013). Accounting education literature review (2010–2012). *Journal of Accounting Education*, pp. 107-161.
- Awayiga, J. Y., Onumah, J. M., & Tsamenyi, M. (2010). Knowledge and skills development of accounting graduates: The perceptions of graduates and employers in Ghana. *Accounting Education*.
- Carnegie, G. D. (2012). Accounting's past, present and future: The unifying power of history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*.
- Cernuşca, L. (2020). Soft and Hard Skills in Accounting Field-Empiric Results and Implication for the Accountancy Profession. *Studia Universitatis Vasile Goldis Arad, Economics Series*.
- Chua, W. F. (2012). The impact of mandatory IFRS adoption on accounting quality: Evidence from Australia. *Journal of Accounting Research*, pp. 947-987.
- Comissão Europeia. (2020). *Annual report on European SMEs 2020/2021: Digitalisation of SMEs*.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches (4ª ed.)*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Delacre, M., Lakens, D., & Leys, C. (2017). Why psychologists should by default use Welch's t-test instead of Student's t-test. *International Review of Social Psychology*.
- Dolce, V., Emanuel, F., Cisi, M., & Ghislieri, C. (2020). The soft skills of accounting graduates: perceptions versus expectations. *Accounting Education*.
- Evangelista, F. S., Coelho, D., & Martins, Z. B. (2022). Normas Internacionais de Contabilidade e o impacto no futuro da profissão contábil: uma percepção dos graduandos em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina. *revista CAFI*.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

- Field, A. (2013). *Discovering statistics using IBM SPSS statistics (4.ª ed.)*. Sage Publications.
- Gravetter, F. J., Wallnau, L. B., Forzano, L.-A. B., & Witnauer, J. E. (2020). *Essentials of statistics for the behavioral sciences (10.ª ed.)*. Cengage Learning.
- Hussin, S. R., Hashim, H., Hassan, A., & Nayan, S. M. (2024). Shaping future professionals: Employer perspectives on accounting student competency in internships. *International Journal of Entrepreneurship and Management Practices*.
- ICAEW. (2018). *Skills for the future: The impact of technology on employment in accountancy*.
- INE, I. N. (2023). *Estatísticas das empresas*.
- Ivankova, N. V., Creswell, J. W., & Stick, S. L. (2006). Using mixed-methods sequential explanatory design: From theory to practice. *Field Methods*, 3-20.
- Jackling, B., & De Lange, P. (2009). Do accounting graduates' skills meet the expectations of employers? a matter of convergence or divergence. *Accounting Education*.
- Jackson, D. (2015). Employability skill development in work-integrated learning: Barriers and best practice. *Studies in Higher Education*.
- Joaquim, R., Jorge, S., & Pimentel, L. M. (2025). Popular reporting in the public sector a systematic literature review and reflections for future reserch. *Journal of Accounting & Organizational Change*.
- Johnson, R. B., & Onwuegbuzie, A. J. (2004). Mixed methods research: A research paradigm whose time has come. . *Educational Researcher*, 14-26.
- Kavanagh, M. H., & Drennan, L. (2008). What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. *Accounting and Finance*.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

- Lim, Y.-M., Lee, T. H., Yap, C. S., & Ling, C. C. (2016). Employability skills, personal qualities, and early employment problems of entry-level auditors: Perspectives from employers, lecturers, auditors, and students. *Journal of Education for Business*.
- Lucas, U. C., Croudace, C., & Milford, P. (2004). Who writes this stuff? Students' perceptions of their skills development. *Teaching in Higher Education*, pp. 55-68.
- Martendal, G. H. (2020). A evolução e perspectivas da profissão contábil: Uma percepção de profissionais contábeis. *Ciência & Trópico*, 44.
- Mattessich, R. (2000). *The beginnings of accounting and accounting thought: Accounting practice in the Middle East (8000 B.C. to 2000 B.C.) and accounting thought in India (300 B.C. and the Middle Ages)*. Routledge.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Medicine*.
- Neuman, W. L. (2014). *Social research methods: Qualitative and quantitative approaches (7th ed.)*. Pearson.
- Nie, Y., & Mastor, N. H. (2024). Accounting employability: a systematic review of skills, challenges, and initiatives. *Cogent Business and Management*.
- OECD. (2023). Education at a glance 2023: OECD indicators. *Organisation for Economic Co-operation and Development*.
- O'shea, M. A., Bowyer, D., & Ghalayini, G. (2022). Future Proofing Tomorrow's Accounting Graduates: Skills, Knowledge and Employability. *Australasian Accounting, Business and Finance Journal*.
- Ruxton, G. D. (2006). The unequal variance t-test is an underused alternative to Student's t-test and the Mann–Whitney U test. *Behavioral Ecology*.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

- Silva, M. A., Fernandes, G., & Faria, J. (2021). Internships as a gateway to employment: The employer's perspective in the Portuguese context. *Journal of Education and Work*, 1-19.
- Sullivan, L. M. (2022). *Essentials of biostatistics in public health (3.^a ed.)*. Jones & Bartlett Learning.
- Thakkar, S., & Patel, S. (2014). Clinical Profile of Leprosy Patients: A Prospective Study. *Indian Journal of Dermatology*, 158-162.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

APÊNDICES

APÊNDICE 1. Artigo PRISMA

Competências valorizadas em contabilidade: uma revisão sistemática da literatura

Beatriz Rosário. Polytechnic University of Coimbra, Rua da Misericórdia, Lagar dos Cortiços, S. Martinho do Bispo, 3045-093, Coimbra, Portugal; beatrizrosario5544@gmail.com

Fátima Conde. Polytechnic University of Coimbra, Rua da Misericórdia, Lagar dos Cortiços, S. Martinho do Bispo, 3045-093, Coimbra, Portugal; CEOS.PP Coimbra, Polytechnic University of Coimbra, Coimbra, Portugal. fconde@iscac.pt

Adriana Silva. Polytechnic University of Coimbra, Rua da Misericórdia, Lagar dos Cortiços, S. Martinho do Bispo, 3045-093, Coimbra, Portugal; CeBER, Faculty of Economics, Coimbra, Portugal. afsilva@iscac.pt.

Resumo:

A crescente globalização e a evolução tecnológica têm transformado o mercado de trabalho, exigindo dos recém-licenciados em contabilidade um leque mais diversificado de competências. Neste contexto, o presente estudo realiza uma revisão sistemática da literatura sobre as competências técnicas (hard skills) e interpessoais (soft skills) requeridas aos profissionais de contabilidade, com base na metodologia PRISMA. A análise abrangeu artigos publicados entre 2000 e 2024, nas bases de dados Web of Science (WoS) e Scopus, aplicando critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Apenas oito estudos abordam simultaneamente as percepções dos estudantes e empregadores, e nenhum deles é aplicado ao contexto português, o que evidencia uma lacuna crítica na literatura.

Os resultados revelam um desalinhamento entre as competências valorizadas por estudantes, centradas nas hard skills, e por empregadores, que destacam as soft skills. Esta investigação contribui, assim, para a compreensão do (des)alinhamento entre a formação académica em contabilidade e as exigências do mercado de trabalho, oferecendo uma base sólida para reformulações curriculares e novas investigações. A sua relevância acentua-se pelo facto de, em Portugal, este tema ainda não ter sido explorado de forma sistemática, tornando este estudo particularmente pertinente e inovador.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Palavras-Chave: Soft skills; Hard skills; Percepções; Empregadores; Recém-licenciados

1. Introdução

Ao longo dos últimos anos, Portugal tem investido consideravelmente, na educação do ensino superior, com o objetivo de se alinhar às diretrizes da OCDE e melhorar os seus indicadores de desenvolvimento educacional (OECD, 2023). No entanto, continuam a existir desafios para assegurar que os recém-licenciados possuam as competências necessárias para enfrentar as exigências do mercado de trabalho. O país ainda lida com uma taxa de desemprego relativamente alta para os recém-licenciados, enquanto em alguns setores, como o da contabilidade, há uma oferta elevada de profissionais, o que sublinha a necessidade de ajustar as competências ensinadas nas universidades, às reais necessidades do mercado (OCDE, 2023; Jackling & De Lange, 2009).

Embora existam avanços significativos no número de cursos e na adesão de novos alunos, persistem desafios na preparação dos recém-licenciados para o mercado de trabalho (OECD, 2023). Dias e Oliveira (2021, p. 18) destacam que os recém-licenciados “não estão sempre preparados para as exigências do mercado”. Em particular, áreas como a contabilidade têm registado uma elevada competitividade (Jackling & De Lange, 2009), devido ao aumento do número de profissionais (Europeia, 2020) e às rápidas mudanças no setor, impulsionadas pela globalização e digitalização (ICAEW, 2018).

(Dolce, Emanuel, Cisi, & Ghislieri, 2020)

Por outro lado, a profissão de contabilista tem evoluído significativamente deixando de ser uma função meramente administrativa para assumir um papel mais estratégico (Barth, Landsman, & Lang, 2008), onde o profissional é considerado uma parte fundamental das organizações (ICAEW, 2018). Atualmente, espera-se que os contabilistas participem ativamente na formulação de estratégias financeiras e operacionais, o que reflete a crescente complexidade e responsabilidade associadas à função (Barth, Landsman, & Lang, 2008). Assim, além de compreenderem os princípios da contabilidade financeira, os profissionais devem dominar competências como a auditoria, o controlo interno e as normas internacionais, essenciais num mercado de trabalho cada vez mais globalizado (Chua, 2012).

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Neste cenário, um contabilista deve desenvolver competências técnicas (hard skills), como a elaboração e análise de relatórios financeiros, auditoria, conformidade com normas contabilísticas e o uso de softwares especializados (Apostolou, Hassell, Rebele, & Watson, 2013). Adicionalmente, é importante destacar que estas competências técnicas (hard skills) são fundamentais, nesta área onde a automatização e a transformação digital estão a alterar a natureza das tarefas contabilísticas (Comissão Europeia, 2020; ICAEW, 2018).

Paralelamente, as competências comportamentais (soft skills), como a comunicação, o trabalho de equipa, o pensamento crítico e a resolução de problemas, têm vindo a ganhar uma crescente relevância (Jackling & De Lange, 2009). Os empregadores valorizam fortemente estas competências, especialmente em ambientes colaborativos e de constante mudança, como é o caso das pequenas e médias empresas (PMEs), que dominam o tecido empresarial português (Europeia, 2020).

Apesar da importância reconhecida tanto das competências técnicas como comportamentais, persiste uma discrepância entre o que é adquirido no decorrer da licenciatura e as necessidades reais do mercado (Jackling & De Lange, 2009). Muitos recém-licenciados demonstram uma ausência significativa de soft skills, que são frequentemente adquiridas através da experiência prática (Lucas, Croudace, & Milford, 2004). Esta realidade evidencia a importância de integrar nos programas de educação abordagens mais dinâmicas e alinhadas com as exigências profissionais, promovendo a articulação entre o saber técnico e a capacidade de adaptação e inovação (Jackling & De Lange, 2009).

Por sua vez, as pequenas e médias empresas (PMEs) portuguesas, desempenham um papel crucial na contratação de recém-licenciados, também relatam uma lacuna entre as competências adquiridas pelos estudantes e as exigidas pelas empresas. Esta situação é agravada pela crescente globalização e pela evolução das exigências profissionais, que requerem não apenas competências técnicas, mas também habilidades comportamentais, como a capacidade de adaptação e de resolução de problemas (Europeia, 2020).

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Neste sentido, este estudo procura identificar, sintetizar e analisar a literatura existente acerca das competências técnicas (hard skills) e interpessoais (soft skills) dos profissionais de contabilidade. Surgindo assim como uma resposta à necessidade crescente de compreender melhor a ligação entre o percurso académico dos estudantes de contabilidade e as exigências reais do mercado de trabalho.

Ao centrar-se simultaneamente nas competências técnicas e comportamentais, e ao incorporar as percepções tanto de estudantes como de empregadores, a presente investigação contribui para aprofundar o conhecimento sobre a conexão entre o ensino superior e o mercado de trabalho. A sua relevância acentua-se pela escassez de estudos que abordem esta problemática em contextos nacionais específicos, como o português, onde as necessidades do setor contabilístico permanecem pouco representadas na literatura científica (Nie & Mastor, 2024; Jackling & De Lange, 2009). Assim, ao identificar os principais pontos de convergência e divergência entre as percepções dos alunos e empreendedores, este estudo oferece uma base sólida para futuros estudos e artigos académicos e possíveis reformulações curriculares, alinhadas com um mercado de trabalho em constante transformação (ICAEW, 2018; OECD, 2023).

Esta revisão de literatura está estruturada em quatro capítulos. No capítulo 2, é apresentada a metodologia adotada, com base no modelo PRISMA, detalhando todas as etapas que conduziram à seleção dos artigos incluídos na revisão. O capítulo 3 corresponde à apresentação dos resultados, organizados em dois subcapítulos principais: a análise quantitativa, que examina aspetos como a distribuição geográfica, metodologias e fontes dos artigos; e a análise qualitativa, que aprofunda os conteúdos abordados pelos estudos selecionados. Esta última subdivide-se ainda em dois segmentos, diferenciando os artigos que focam as competências genéricas daqueles que privilegiam a comparação entre percepções. Por fim, o capítulo 4 contempla a discussão dos resultados à luz da literatura e apresenta as conclusões do estudo, seguidas das referências bibliográficas.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

2. Metodologia

Este estudo, através de uma revisão sistemática de literatura, pretende identificar, sintetizar e analisar a literatura acerca das percepções dos estudantes e dos empregadores sobre as competências adquiridas durante o percurso académico. Para garantir rigor e transparência no processo, a revisão sistemática foi conduzida com base na metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), amplamente reconhecida por proporcionar uma estrutura abrangente e confiável (Moher, Liberati, Tetzlaff, & Altman, 2009).

As bases de dados utilizadas neste estudo foram, a Web of Science (WoS) e a Scopus, escolhidas pela sua confiabilidade e ampla cobertura de publicações científicas. Conforme referido por Joaquim et al. (2025) essas bases maximizam a disponibilidade de artigos relevantes para análise, além de garantirem a validação académica dos dados.

A etapa inicial desta pesquisa consistiu numa procura sistemática de publicações nas bases de dados mencionadas, com o objetivo de abranger as três dimensões centrais da análise: competências comportamentais, competências técnicas e contabilidade. Para garantir uma análise abrangente, as palavras-chave foram selecionadas cuidadosamente, considerando sinónimos amplamente utilizados na literatura científica, de modo a incluir variações terminológicas que poderiam aparecer em diferentes estudos. A pesquisa foi realizada na Web of Science (WoS), utilizando o campo “TOPIC”, e na Scopus, por meio dos campos “Article Title, Abstract, Keywords”. Esses campos foram escolhidos porque permitem localizar as palavras-chave no título, resumo e nas palavras-chave das publicações, ampliando as hipóteses de identificar trabalhos relevantes.

Para a área das competências comportamentais foram utilizados termos amplamente usados na literatura como “soft skills”, “interpersonal skills”, “social skills” e “communication skills”. Adicionalmente, incluíram-se os termos “teamwork skills”, “leadership skills” e “adaptability”, que têm uma elevada relevância em contextos organizacionais. As competências técnicas foram representadas por termos como “hard skills”, “practical skills” e “professional skills”. Além disso, incluíram-se os termos “specialized knowledge”, “job-specific skills” e “analytical skills”, pela sua relevância

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

em contextos mais especializados. Relativamente à contabilidade, foram selecionadas como palavras-chave: “accounting”, “financial accounting”, “management accounting”, “cost accounting” e “tax accounting”.

A pesquisa foi estruturada utilizando o operador booleano “AND”, combinando todas as palavras-chave de competências comportamentais, competências técnicas e contabilidade da seguinte forma: ("soft skills" OR "interpersonal skills" OR "social skills" OR "communication skills" OR "teamwork skills" OR "leadership skills" OR "adaptability" OR "hard skills" OR "practical skills" OR "professional skills" OR "specialized knowledge" OR "job-specific skills" OR "analytical skills") AND ("accounting" OR "financial accounting" OR "management accounting" OR "cost accounting" OR "tax accounting" OR "financial reporting" OR "corporate finance" OR "financial management"). Esta abordagem assegura que as intersecções entre as três dimensões sejam identificadas, permitindo uma análise detalhada dos resultados.

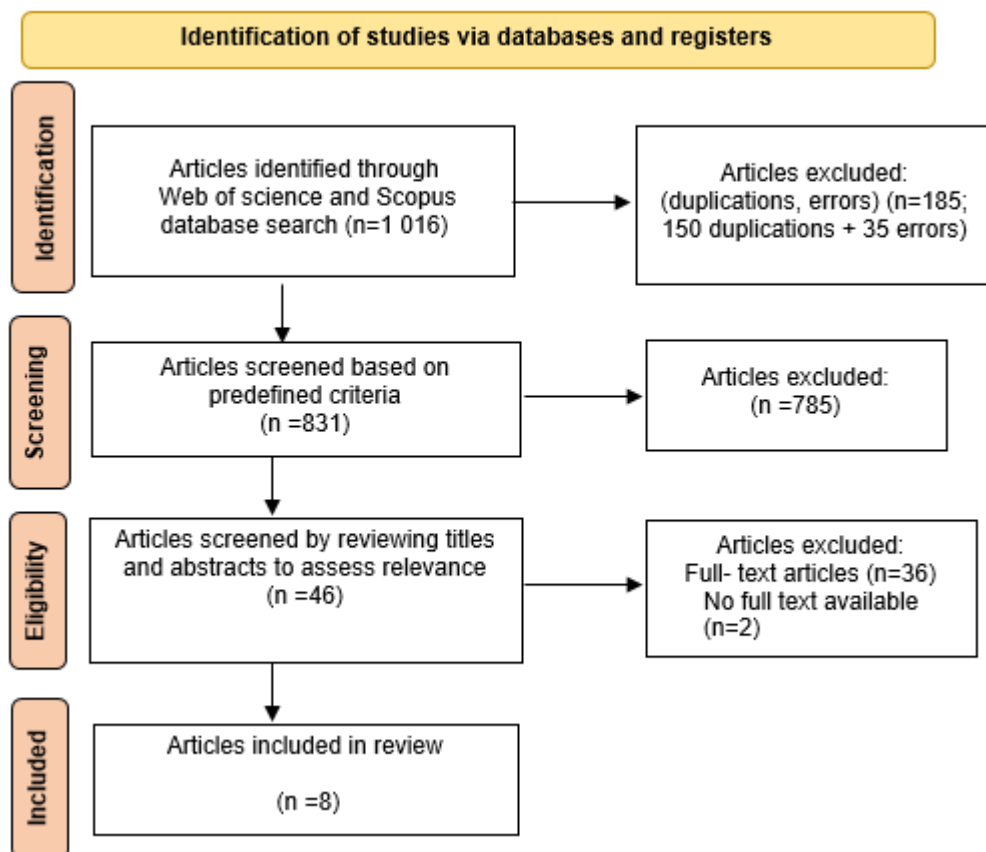
Todas as palavras-chave foram inseridas exclusivamente em inglês. Esta escolha foi fundamentada pelo facto de que a maioria das publicações científicas de alto impacto utiliza o inglês como idioma principal. Conforme apontado por Montgomery (2013), o uso do inglês como língua dominante em publicações científicas é uma execução amplamente difundida que amplia significativamente a visibilidade e a acessibilidade dos estudos. Desta forma, ao optar por realizar a pesquisa exclusivamente em inglês, este artigo maximiza a probabilidade de identificar trabalhos relevantes e de alto impacto.

Subsequentemente, a seleção foi restringida a artigos científicos publicados, excluindo-se atas, capítulos de livros e outras fontes menos rigorosas (Agostino, Saliterer, & Steccolini, 2021). Apenas artigos em inglês foram considerados, seguindo o mesmo critério adotado por Joaquim et al. (2025). Outro critério utilizado foi o período de publicação que foi delimitado entre os anos de 2000 e 2024, com o objetivo de assegurar que as informações analisadas sejam atuais e relevantes, em linha com a abordagem adotada por Agostino et al. (2021), que selecionaram publicações de um intervalo temporal semelhante para garantir a contemporaneidade e a pertinência dos dados.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

O processo de seleção seguiu as diretrizes PRISMA e está representado no fluxograma da figura seguinte (Figura 1).

Figura 1- Diagrama de fluxo PRISMA



Fonte: Elaboração própria; adaptação de <http://www.prisma-statement.org/>

Inicialmente, foram identificados 1 016 artigos, sendo 577 na Web of Science (WOS) e 439 na Scopus. Desta lista inicial de artigos foram excluídos 150 artigos duplicados e 35 artigos que de atas de conferências, resumos de reuniões e outros tipos de publicações, como Proceedings Papers e Meeting Abstracts. Desta forma foi garantido que apenas artigos científicos fossem selecionados.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Posteriormente, prosseguiu-se com a leitura dos títulos e resumos, resultando na exclusão de 785 artigos por não abordarem, de forma simultânea, as competências comportamentais e técnicas sob as perspectivas tanto dos empregadores como dos recém-licenciados. Em seguida, por meio de uma análise mais aprofundada das palavras-chave, título e resumo, e, quando necessário, do conteúdo integral dos artigos, foram eliminados 36 artigos que não se alinhavam com o objetivo do estudo. Entre estes, excluíram-se artigos que abordavam as competências apenas na perspectiva do mercado de trabalho, como o estudo de por exemplo Hayes et al. (2022). Eliminaram-se também artigos que analisavam exclusivamente as competências académicas na perspectiva dos alunos, sem explorar a conexão com o mercado de trabalho, como o estudo de Osmani et al. (2017) e de Banasik et al. (2021). Dessa forma, excluíram-se todos os trabalhos que não forneciam uma análise completa da relação entre as competências adquiridas no ensino e as exigidas pelo mercado de trabalho na perspectiva tanto dos alunos como dos empregadores.

No final, oito artigos correspondem à amostra final de análise no estudo. Posteriormente, para a análise da informação constante dos oito artigos, com o apoio do Microsoft Excel, foi feita uma análise qualitativa dos artigos, seguindo a metodologia de Nie e Mastor (2024). O Microsoft Excel foi utilizado para organizar e categorizar os artigos de acordo com a data de publicação, autor (es), título, área geográfica de estudo, abordagem metodológica, objetos do estudo e as suas principais conclusões.

3. Resultados

Neste capítulo, os oito artigos selecionados pelo método PRISMA serão apresentados e analisados em dois subcapítulos. No primeiro será apresentada uma análise quantitativa dos artigos, considerando aspetos como o ano de publicação, os contextos geográficos, os jornais ou revistas científicas onde foram publicados e as metodologias utilizadas (Joaquim et al., 2025). De seguida, a análise qualitativa da literatura, permite identificar padrões, diferenças e complementaridades entre as pesquisas, contribuindo para uma visão mais detalhada dos artigos selecionados.

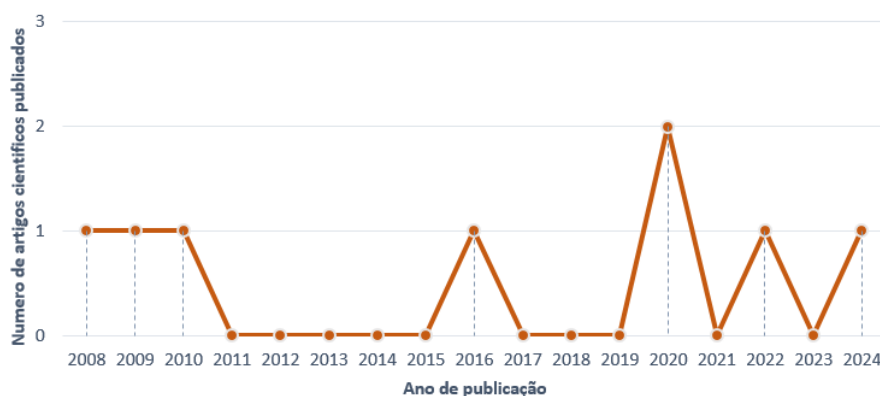
A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

3.1. Análise quantitativa

Este subcapítulo visa fornecer uma visão geral dos artigos selecionados para a revisão sistemática, com base na metodologia PRISMA. Serão analisados aspetos como o ano de publicação, a distribuição geográfica, revistas e jornais científicos onde foram divulgados e os métodos de investigação utilizados. Esta caracterização permite não só contextualizar os artigos com relevância na literatura sobre a conexão entre as competências contabilística da educação e do mercado de trabalho, como também identificar tendências emergentes, lacunas temáticas e a amplitude geográfica e metodológica da investigação (Nie & Mastor, 2024).

A Figura 2 ilustra a distribuição temporal dos artigos selecionados por meio de um gráfico que demonstra a quantidade de publicações por ano.

Figura 2-Número de artigos publicados



Fonte: Elaboração própria

A análise dos oito artigos selecionados, publicados entre 2008 e 2024, revela uma distribuição temporal que reflete o interesse crescente na investigação sobre as competências dos recém-licenciados em contabilidade. Embora no período de 2000 a 2007 não se tenham publicado artigos, a partir de 2008 observa-se uma presença constante de publicações, com destaque para o ano de 2020, com dois artigos.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

O primeiro artigo da amostra, "What Skills and Attributes Does an Accounting Graduate Need? Evidence from Student Perceptions and Employer Expectations" (Kavanagh & Drennan, 2008), aborda as percepções de estudantes e empregadores sobre as competências técnicas e comportamentais essenciais para os estudantes de contabilidade, destacando a importância do alinhamento entre as expectativas académicas e as requisições do mercado de trabalho.

Nos anos subsequentes, especialmente em 2020, observa-se um aumento nas publicações relacionadas ao tema, o que pode estar associado às mudanças nas exigências do mercado de trabalho e à evolução das normas internacionais de contabilidade (Evangelista, Coelho, & Martins, 2022), que requerem uma adaptação contínua das competências dos profissionais da área.

A tabela seguinte apresenta a distribuição geográfica dos oito artigos analisados nesta revisão sistemática, revelando uma distribuição marcada por uma certa concentração geográfica, ainda que com alguma diversidade entre continentes. Apesar dos dados se concentrem maioritariamente em contextos específicos, como a Austrália e a Malásia, nota-se o contributo de países de diferentes realidades económicas, culturais e educacionais, o que reforça a variedade comparativa da revisão (Petticrew & Roberts, 2006).

Tabela 1- Número de artigos por área geográfica

Área geográfica	Número de Artigos	Percentagem (%)
Austrália	3	37,5%
Gana	1	12,5%
Itália	1	12,5%
Malásia	2	25%
Romênia	1	12,5%

Fonte: Trabalho próprio da autora

Ainda é possível verificar que a Austrália surge como o país com maior número de artigos publicados, o que pode ser relativo ao elevado desenvolvimento do setor contabilístico no país, tanto a nível académico como institucional (Jackling & De Lange, 2009).

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Além disso, Nie e Mastor (2024) reforçam a relevância da Austrália, destacando a atuação ativa de organismos profissionais e as iniciativas de investigação do país.

Outras regiões também contribuíram para o debate, embora em menor escala. A Malásia, por exemplo, apresenta 25% das publicações analisadas, refletindo o crescente interesse em equiparar as competências dos recém-licenciados com as necessidades do mercado global (Ismail, Anthonysamy, & Mustapha, 2018). Já países como Gana, Itália e Roménia possuem uma representatividade de 12,5% cada, evidenciando um esforço mais localizado para compreender e aprimorar as competências contabilísticas. Assim, embora exista uma preocupação global com o tema a sua concentração em determinadas regiões (como a Austrália), pode estar relacionada a fatores institucionais, económicos ou académicos.

Apesar desta diversidade, é importante salientar que nenhum dos estudos identificados foi realizado em Portugal, um país que tem vindo a investir cada vez mais no ensino superior e na aproximação entre universidades e empresas (OECD, 2023).

A análise dos jornais e revistas em que os artigos selecionados foram publicados permite uma melhor compreensão sobre as áreas que estão interessadas por esta temática. A tabela 2 apresenta a distribuição dos artigos por periódicos, evidenciando uma predominância.

Tabela 2- Número de artigos por título de jornal

Nome do jornal	Número de artigos	Percentagem (%)
Accounting Education	3	37,5%
Accounting and Finance	1	12,5%
Australasian Accounting, Business and Finance Journal	1	12,5%
Cogent Business and Management	1	12,5%
Journal of Education for Business	1	12,5%
Studia Universitatis Vasile Goldis Arad, Economics Series	1	12,5%

Fonte: Trabalho próprio da autora

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Observa-se que o Accounting Education é o periódico com o maior número de artigos publicados relevantes para esta pesquisa, representando 37,5% do total. Este destaque pode ser atribuído ao foco em educação e formação na área contabilística, temas nos quais o periódico tem uma presença significativa.

Os restantes artigos estão distribuídos de forma equitativa entre cinco periódicos, cada um com uma única publicação (12,5% do total). Entre eles, destacam-se revistas científicas com classificações relevantes nos rankings internacionais. O periódico Accounting and Finance está classificado como Q1 na área de “Economics, Econometrics and Finance (miscellaneous)”, e como Q2 nas categorias de “Accounting” e “Finance” (Resurchify, 2024). Já o Australasian Accounting, Business and Finance Journal encontra-se no Q2 em “Business, Management and Accounting (miscellaneous)” e no Q3 em “Finance” (Resurchify, 2024). O Journal of Education for Business, com foco na empregabilidade e formação académica, apresenta classificação Q2 em “Education” e Q2 em “Business, Management and Accounting (miscellaneous)” (Resurchify, 2024).

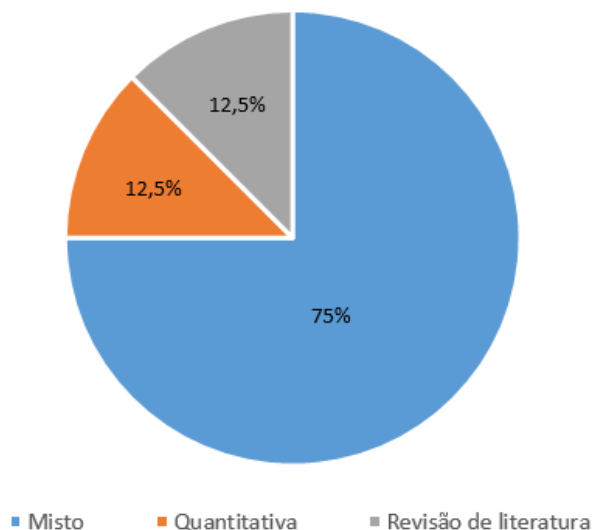
A presença destes jornais e revistas evidenciam não apenas a relevância científica do tema, mas também o seu carácter interdisciplinar, abrangendo áreas da contabilidade, educação e gestão.

Esta diversidade de jornais e revistas científicas evidencia o carácter multidisciplinar da temática, indicando a existência de preocupação não apenas no campo contabilístico, mas também nas áreas da gestão, educação e desenvolvimento profissional.

Ao analisar as metodologias utilizadas nos artigos selecionados, observa-se uma variedade de abordagens. A figura 3 apresenta a distribuição das metodologias utilizadas nos estudos, destacando a prevalência de métodos mistos.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Figura 3- Metodologia utilizada nos artigos



Fonte: Elaboração própria

A maioria dos artigos (75%) utilizou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para oferecer uma visão mais abrangente do tema (Creswell & Plano Clark, 2015). Esta preferência por métodos mistos pode ser justificada pela necessidade de integrar dados estatísticos sobre a empregabilidade com análises mais profundas sobre as percepções dos alunos e empregadores.

Os estudos exclusivamente quantitativos representam 12,5% do total, baseando-se, em geral, em levantamentos estatísticos e questionários estruturados (Cernuşca, 2020). Da mesma forma, os artigos que adotaram uma revisão de literatura também correspondem a 12,5% da amostra, sendo utilizados para analisar de uma forma mais minuciosa os artigos periódicos já publicados e identificar lacunas e tendências na temática (Nie & Mastor, 2024).

A distribuição metodológica dos artigos reflete a complexidade do tema e a necessidade de abordagens variadas para compreender os múltiplos fatores que influenciam a inserção profissional dos recém-licenciados em contabilidade.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

3.2. Análise qualitativa

A análise qualitativa dos artigos selecionados pelo método do PRISMA permite aprofundar a investigação da literatura existente sobre as competências técnicas (hard skills) e interpessoais (soft skills) dos profissionais de contabilidade, na perspetiva dos estudantes e dos empregadores. Assim é possível identificar padrões e diferenças nas várias abordagens, o que possibilita uma reflexão mais ampla sobre os desafios da formação académica e a sua adequação às exigências do mercado de trabalho.

Para garantir uma estrutura clara e coerente, a análise foi organizada em dois subcapítulos principais, favorecendo uma melhor compreensão da temática.

3.2.1. Competências genéricas exigidas pelo mercado de trabalho

Este subcapítulo abrange três artigos que fornecem uma visão abrangente das competências técnicas e comportamentais (hard e soft skills) essenciais para a profissão de contabilista, considerando as perspetivas dos empregadores e dos recém-licenciados. Embora todos os oito artigos selecionados nesta revisão abordem as hard e soft skills sob as óticas dos recém-licenciados e dos empregadores, optou-se por destacar, neste subcapítulo, os três artigos que colocam maior ênfase nas competências genéricas valorizadas pelo mercado de trabalho. Estes artigos apresentam uma abordagem mais centrada nas exigências amplas do setor contabilístico, com foco nas competências consideradas fundamentais para a empregabilidade, ao invés de explorarem em profundidade a comparação entre as percepções das duas partes ainda que essa comparação também esteja presente.

A crescente competitividade no mercado de trabalho, aliada às mudanças tecnológicas, regulatórias e organizacionais no setor contabilístico, exige um conjunto diversificado de competências que vai além do conhecimento técnico tradicional (Nie & Mastor, 2024). Estas transformações impulsionaram a necessidade de profissionais flexíveis, capazes de se adaptar às novas exigências do setor e de lidar com ferramentas digitais emergentes (Kavanagh & Drennan, 2008). Os três artigos analisados destacam que, embora os empregadores continuem a valorizar as competências técnicas, há uma crescente ênfase na importância das competências interpessoais, consideradas fundamentais para a

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

empregabilidade dos recém-licenciados (Nie & Mastor, 2024; Lim et al., 2016; Kavanagh & Drennan, 2008).

De forma a facilitar a observação das competências técnicas e comportamentais mais mencionadas nos artigos analisados, como essenciais para o sucesso profissional da área da contabilidade, segue-se a tabela 3:

Tabela 3- Competências mencionadas nos artigos como essenciais para o sucesso profissional

Tipo de competência	Competências	Artigos	Definição
Competências Técnicas (hard skills)	Contabilidade financeira	Nie & Mastor, 2024; Lim, Lee, Yap & Ling, 2016; Kavanagh & Drennan, 2008.	"Conhecimento sólido de princípios contabilísticos, registos e relatórios financeiros." (Kavanagh & Drennan, 2008)
	Análise de dados		"Capacidade de interpretação de dados financeiros e de extração de informações para a tomada de decisões." (Lim et. al., 2016)
	Auditoria e conformidade		"Capacidade de avaliar a precisão e conformidade dos registos financeiros com as normas e regulamentos." (Nie & Mastor, 2024)
Competências comportamentais (soft skills)	Comunicação	Nie & Mastor, 2024; Lim, Lee, Yap & Ling, 2016; Kavanagh & Drennan, 2008.	"Competência essencial para expressar ideias, negociar e colaborar com stakeholders." (Lim et al., 2016)
	Trabalho de equipa		"Capacidade de colaborar com diferentes profissionais para alcançar objetivos organizacionais." (Kavanagh & Drennan, 2008)
	Pensamento crítico		"Aptidão para analisar situações complexas e propor soluções inovadoras." (Nie & Mastor, 2024)
	Gestão de tempo	Lim, Lee, Yap & Ling, 2016; Kavanagh & Drennan, 2008.	"Organização eficiente das atividades para cumprir prazos e aumentar a produtividade." (Lim et al., 2016)
	Flexibilidade		"Capacidade de adaptação às mudanças do mercado e às inovações tecnológicas." (Lim et al., 2016)
	Liderança	Nie & Mastor, 2024; Kavanagh & Drennan, 2008.	"Capacidade de influenciar e motivar equipas de forma a alcançar resultados." (Nie & Mastor, 2024)

Fonte: Elaboração própria

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Esta análise demonstra que, embora as hard skills continuem a ser fundamentais, os empregadores têm vindo a destacar cada vez mais a importância das soft skills no ambiente de trabalho. Esta mudança reflete-se, como mostra a tabela 3, na valorização crescente da comunicação, do trabalho de equipa e do pensamento crítico como competências essenciais da área da contabilidade colaborar (Kavanagh & Drennan, 2008).

3.2.2. Diferenças nas percepções dos alunos e dos empregadores

Este subcapítulo visa analisar os restantes cinco artigos que exploram as percepções dos alunos e dos empregadores em relação às competências essenciais para o mercado de trabalho. Esta seleção resulta do facto de estes estudos se focarem de forma mais aprofundada na comparação direta entre as duas perspetivas, ao contrário dos três artigos anteriores, que, embora também considerem as percepções, colocam maior ênfase nas competências genéricas requeridas pelo setor. Os cinco artigos aqui analisados adotam metodologias empíricas mais direcionadas à análise comparativa, incluindo a aplicação de questionários e, em alguns casos, entrevistas. Esta abordagem permite extrair conclusões mais detalhadas sobre a divergência entre as expectativas dos empregadores e a auto percepção dos recém-licenciados no que respeita às competências técnicas (hard skills) e comportamentais (soft skills). O objetivo deste subcapítulo é, portanto, identificar quais são as competências consideradas cruciais por cada grupo e compreender as razões subjacentes a essas escolhas. A partir da análise dos artigos, observa-se uma discrepância significativa entre as percepções dos estudantes e as expectativas dos empregadores em relação às competências necessárias para o sucesso no mercado de trabalho na área da contabilidade. Enquanto os alunos tendem a valorizar predominantemente as hard skills, como o domínio da técnica e o conhecimento especializado, os empregadores priorizam as soft skills, como comunicação, trabalho de equipa (Dolce et al., 2020; Cernuşca et al., 2020; Awayiga et al., 2010; O'Shea et al., 2022; Jackling & De Lange, 2009).

Esta discrepância torna-se particularmente relevante à medida que as exigências do mercado de trabalho evoluem. Embora hard skills como a contabilidade financeira e análise de dados continuem a ser valorizadas, é evidente que as soft skills como a

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

comunicação, ética e o trabalho de equipa desempenham um papel cada vez mais determinante no recrutamento e na progressão de carreira no setor contabilístico (Jackling & De Lange, 2009; Awayiga et al., 2010).

Para ilustrar essas diferenças de percepção, apresenta-se a tabela 4:

Tabela 4- Perspetiva dos estudantes e empregadores

Perspetiva	Método	Competências mais valorizadas	Citações
Alunos	Questionários: 251 alunos (Dolce et al., 2020); 250 alunos (Cernuşca et al., 2020); 164 alunos (Awayiga et al., 2010); 174 alunos (Jackling & De Lange, 2009). Entrevistas: (O'Shea et al., 2022)	<i>Hard skills</i> (competências técnicas)	"Os alunos subestimam a importância de várias <i>soft skills</i> e acreditam que as <i>hard skills</i> são mais cruciais para a empregabilidade." (Dolce et al., 2020)
Empregadores	Questionários: 74 empresas (Dolce et al., 2020); 300 empresas (Cernuşca et al., 2020). 25 empresas (Awayiga et al., 2010); Entrevistas e grupos focais: (O'Shea et al., 2022)	<i>Soft skills</i> (competências comportamentais)	"Empregadores colocam mais ênfase nas <i>soft skills</i> , como trabalho em equipa, comunicação eficaz e gestão de conflitos." (Dolce et al., 2020)

Fonte: Elaboração própria

A análise da tabela 4 evidencia uma divergência significativa entre as competências que os alunos consideram como prioritárias e aquelas que os empregadores consideram essenciais. Esta divergência pode ser atribuída à ênfase contínua atribuída pelos alunos às *hard skills*, muitas vezes em decremento das *soft skills*.

Esta diferença entre as percepções dos recém-licenciados e dos empregadores evidencia a necessidade de adaptar os programas académicos, de forma a promover um maior desenvolvimento das competências comportamentais e preparar melhor os estudantes para os desafios do ambiente profissional contemporâneo (Jackling & De Lange, 2009; Awayiga et al., 2010).

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

4. Discussão dos resultados e conclusão

Este estudo teve como objetivo analisar a literatura existente sobre as competências dos profissionais de contabilidade, evidenciando a lacuna entre as percepções dos empregadores e estudantes. A revisão sistemática revelou que, apesar da crescente exigência por soft skills no mercado de trabalho, os estudantes ainda dão ênfase às hard skills, refletindo uma desconexão entre a formação académica e as necessidades empresariais.

A literatura revelou uma escassez significativa de artigos científicos que abordem simultaneamente as percepções dos empregadores e dos estudantes sobre as hard e soft skills especificamente da área contabilística. Dos 1.016 artigos inicialmente identificados, apenas 8 atenderam aos critérios de inclusão, o que evidencia uma lacuna importante na investigação académica do tema.

A distribuição geográfica dos estudos demonstra uma concentração na Austrália (37,5%) e na Malásia (25%), enquanto regiões como a Europa e América Latina estão sub-representadas. Além disso, observa-se uma predominância de metodologias mistas (75%), sugerindo que abordagens exclusivamente qualitativas ou quantitativas são menos exploradas. Esta tendência reflete a necessidade de estudos que aprofundem a relação entre as competências adquiridas no decorrer da licenciatura e as exigências pelo mercado de trabalho. Os resultados também mostram uma discrepância entre as percepções dos estudantes e dos empregadores. Enquanto os primeiros valorizam prioritariamente as hard skills, os empregadores enfatizam a importância de soft skills, como comunicação, pensamento crítico e trabalho em equipa. Esta diferença reforça a necessidade de um alinhamento curricular que integre melhor ambos os tipos de competências, nomeadamente a necessidade da realização de reformulações curriculares que incluam metodologias mais dinâmicas e práticas, como projetos integradores e estágios obrigatórios, para melhor preparar os futuros profissionais.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Neste enquadramento, o presente estudo representa um contributo relevante e inovador para as investigações académicas da área da contabilidade, ao reunir e analisar, de forma sistemática, as percepções dos empregadores e dos recém-licenciados sobre as competências técnicas e comportamentais exigidas no setor. A escassez de estudos que abordem esta temática de forma comparativa, especialmente em contextos específicos como o português, evidenciam uma lacuna clara na literatura internacional (Nie & Mastor, 2024; Jackling & De Lange, 2009). A presente investigação reforça a necessidade urgente de desenvolver estudos aplicados que explorem as realidades nacionais de forma individualizada, permitindo compreender se as exigências do mercado são universais ou se variam consoante as dinâmicas locais. Esta abordagem torna-se particularmente relevante numa economia globalizada, onde a mobilidade de profissionais e a internacionalização das empresas exigem competências cada vez mais adaptadas aos diferentes contextos (ICAEW, 2018). Ao identificar estas lacunas, este trabalho abre portas para futuras investigações, não apenas em estudos focados por país, mas também em análises comparativas entre diferentes regiões e sistemas educativos. Trata-se, por isso, de um ponto de partida valioso para investigações que pretendam aprofundar o diálogo entre o ensino superior e o mercado de trabalho, promovendo uma formação mais ajustada, eficaz e internacionalmente competitiva.

Referências

- Agostino, D., Saliterer, I., & Steccolini, I. (2021). Digitalization, accounting and accountability: A literature review and reflections on future research in public services. *Financial Accountability & Management*.
- Apostolou, B., Hassell, J. M., Rebele, J. E., & Watson, S. F. (2013). Accounting education literature review (2010–2012). *Journal of Accounting Education*, pp. 107-161.
- Awayiga, J. Y., Onumah, J. M., & Tsamenyi, M. (2010). Knowledge and skills development of accounting graduates: The perceptions of graduates and employers in Ghana. *Accounting Education*.
- Banasik, E., & Jubb, C. (2021). Are Accounting Programs Future-ready? Employability Skills. *Australian Accounting Review*.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Barth, M. E., Landsman, W. R., & Lang, M. H. (2008). International accounting standards and accounting quality. *Journal of Accounting Research*.

Cernuşca, L. (2020). Soft and Hard Skills in Accounting Field-Empiric Results and Implication for the Accountancy Profession. *Studia Universitatis Vasile Goldis Arad, Economics Series*.

Chua, W. F. (2012). The impact of mandatory IFRS adoption on accounting quality: Evidence from Australia. *Journal of Accounting Research*, pp. 947-987.

Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2015). *Designing and conducting mixed methods research* (3rd ed.). Sage Publications.

Dias, M. C., & Oliveira, A. (2021). Desafios da empregabilidade dos graduados em Portugal. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

Dolce, V., Emanuel, F., Cisi, M., & Ghislieri, C. (2020). The soft skills of accounting graduates: perceptions versus expectations. *Accounting Education*.

Europeia, C. (2020). Annual report on European SMEs 2020/2021: Digitalisation of SMEs.

Evangelista, F. S., Coelho, D., & Martins, Z. B. (2022). Normas Internacionais de Contabilidade e o impacto no futuro da profissão contábil: uma percepção dos graduandos em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina. *revista CAFI*.

Hayes, S., Freudenberg, B., & Delaney, D. (2022). Work ready graduates for Australian small and medium Accounting firms. *Journal of Teaching and Learning for Graduate Employability*.

ICAEW. (2018). Skills for the future: The impact of technology on employment in accountancy.

Ismail, S., Anthonysamy, P., & Mustapha, R. (2018). Employability skills in accounting graduates: The moderating effect of social intelligence on the relationship between emotional intelligence and graduate employability. *Management Science Letters*.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Jackling, B., & De Lange, P. (2009). Do accounting graduates' skills meet the expectations of employers? a matter of convergence or divergence. *Accounting Education*.

Joaquim, R., Jorge, S., & Pimentel, L. M. (2025). Popular reporting in the public sector a systematic literature review and reflections for future reserch. *Journal of Accounting & Organizational Change*.

Kavanagh, M. H., & Drennan, L. (2008). What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. *Accounting and Finance*.

Lim, Y.-M., Lee, T. H., Yap, C. S., & Ling, C. C. (2016). Employability skills, personal qualities, and early employment problems of entry-level auditors: Perspectives from employers, lecturers, auditors, and students. *Journal of Education for Business*.

Lucas, U. C., Croudace, C., & Milford, P. (2004). Who writes this stuff? Students' perceptions of their skills development. *Teaching in Higher Education*, pp. 55-68.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Medicine*.

Nie, Y., & Mastor, N. H. (2024). Accounting employability: a systematic review of skills, challenges, and initiatives. *Cogent Business and Management*.

OECD. (2023). *Education at a glance 2023: OECD indicators*. Organisation for Economic Co-operation and Development.

O'shea, M. A., Bowyer, D., & Ghalayini, G. (2022). Future Proofing Tomorrow's Accounting Graduates: Skills, Knowledge and Employability. *Australasian Accounting, Business and Finance Journal*.

Osmani, M. W., Hindi, N., Al-Esmail, R., & Weerakkody, V. (2017). Examining graduate skills in accounting and finance: the perception of Middle Eastern students. *Industry and Higher Education*.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Pereira, E. M. (2014). A utilização dos métodos qualitativos na pesquisa em ciências sociais. Revista Brasileira de Ciências Sociais.

Resurchify. (2024). Journal Rankings & Impact Factors, <https://www.resurchify.com>.

Sampaio, H. A., & Oliveira, J. L. (2021). A importância das revisões de literatura para o avanço do conhecimento científico. Revista de Pesquisa em Ciências Sociais.

Silva, R. M., & Souza, M. A. (2018). Métodos quantitativos na pesquisa acadêmica: Uma introdução. Revista Prisma.

Williams, J. (2019). Advanced accounting technologies and fiscal regulations. Oxford University Press.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

ANEXOS

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das perceções de alunos e empregadores

ANEXO 1

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Anexo 1. Valores-p das Competências Técnicas e comportamentais nas análises A, B e C

Tabela 12- Valor p das competências técnicas

Competências técnicas	Valor-p		
	A ⁵	B ⁶	C ⁷
Contabilidade financeira	0,00	0,001	0,00
Contabilidade de gestão	0,00	0,213	0,00
Contabilidade internacional	0,00	0,00	0,00
Competências informáticas	0,00	0,095	0,00
Fiscalidade	0,00	0,00	0,00
Controlo interno e auditoria	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaboração própria

⁵ (A) comparação entre as percepções dos estudantes e as competências valorizadas pelos empregadores.

⁶ (B) comparação entre as percepções dos estudantes e as competências que os empregadores efetivamente observam nos recém-licenciados.

⁷ (C) comparação entre as competências que os empregadores afirmam valorizar e aquelas que efetivamente identificam nos profissionais que recrutam.

A conexão entre o ensino de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise comparativa das percepções de alunos e empregadores

Tabela 13- Valor p competência comportamentais

Competência comportamentais	Valor-p		
	A ⁸	B ⁹	C ¹⁰
Auto validação e inteligência emocional	0,00	0,897	0,00
Comunicação verbal e escrita eficaz	0,00	0,00	0,00
Conhecimento de línguas estrangeiras	0,00	0,00	0,00
Criatividade e inovação	0,005	0,001	1
Ética e integridade	0,00	0,00	0,00
Flexibilidade e adaptabilidade	0,00	0,001	0,00
Gestão de conflitos	0,00	0,058	0,00
Gestão de tempo	0,00	0,00	0,00
Liderança	0,00	0,858	0,00
Pensamento crítico	0,00	0,00	0,00
Proatividade	0,00	0,00	0,00
Resiliência (capacidade de trabalhar sob stress)	0,00	0,00	0,00
Resolução de problemas e tomada de decisão	0,00	0,864	0,00
Trabalho em equipa	0,00	0,003	0,00

Fonte: Elaboração própria

⁸ (A) comparação entre as percepções dos estudantes e as competências valorizadas pelos empregadores.

⁹ (B) comparação entre as percepções dos estudantes e as competências que os empregadores efetivamente observam nos recém-licenciados.

¹⁰ (C) comparação entre as competências que os empregadores afirmam valorizar e aquelas que efetivamente identificam nos profissionais que recrutam.